

REVISTA PUCRS

Nº 170 • Julho/Agosto 2014



Gluca,
a primeira
cabra clonada e
transgênica da
América Latina

Pesquisa testa
terapia de um dia
para perder peso

AULA conectada

Tecnologia inovadora
e qualifica o ensino
e a aprendizagem



6

Capa

Inovações tecnológicas em sala de aula

Projeto Labs Móveis se estende a todas as Faculdades da PUCRS e inova o uso de TICs em sala de aula



FOTO: BRUNO TODESCHINI

In English
conteúdo
em inglês

12

Pesquisa

Tratamento de um dia leva ao emagrecimento

Pesquisa da Faculdade de Psicologia utiliza a Terapia de Aceitação e Compromisso para pessoas com sobrepeso ou obesidade

In English
conteúdo
em inglês

20

Entrevista

José Romão fala sobre a obra de Paulo Freire

Diretor-fundador do Instituto Paulo Freire analisa como o exílio tornou mundial a obra do patrono da educação brasileira



FOTO: GILSON OLIVEIRA

Fique ligado!

Nas reportagens desta edição, quando você encontrar o quadro abaixo, há conteúdo extra *on-line*. Confira mais material digital em www.pucrs.br/revista.



Veja mais em
www.pucrs.br/revista
ou use o QR Code.

Defesa e garantia de direitos

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Reportagens exclusivas

Como fomentar processos que contribuam para consolidar a implementação de políticas públicas de assistência social em Porto Alegre? O Programa de Assessoramento da Coordenadoria de Desenvolvimento Social (Codes), da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, presta assessoria a gestores e usuários da Política de Assistência Social de todas as regiões da Capital e é fruto de uma parceria com o Conselho Municipal de Assistência Social e a Faculdade de Serviço Social.

REVISTA PUCRS ON-LINE

24

Ciência e Tecnologia

Gluca, a primeira cabra clonada e transgênica da América Latina

Criada pela empresa Quatro G, do Tecnopuc, ela deverá produzir em seu leite uma proteína para tratar uma doença



FOTO: UNIFOR

In English conteúdo em inglês



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

36

Gente

Não basta ser pai, tem que participar

Como alguns pais da PUCRS conciliam a profissão com os cuidados com os filhos

44

Memória

Os dez anos do Teccine

Histórias da primeira década do Curso Superior Tecnológico em Produção Audiovisual



FOTO: EU SOU FAMECOS/DIVULGAÇÃO

Laboratório contra o crime

A realização de exames de DNA para solução de crimes teve um grande avanço. Um teste que poderia demorar até seis meses e precisava ser enviado para fora do Estado, agora pode ter resultado em apenas uma semana, tornando mais rápidas as investigações. A novidade é uma parceria entre a PUCRS e a Polícia Federal a fim de criar a Divisão de Genética Forense para Investigação Criminal, dentro do Laboratório de Genética da Faculdade de Biociências.



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Leia mais em:

WWW.PUCRS.BR/REVISTA

OUTRAS SEÇÕES



Espaço do Leitor >> 4



Panorama >> 5

Uma rua para Norberto Rauch



Pesquisa >> 14

A descoberta da Zona Sul da Capital



Novidades Acadêmicas >> 16

Em proteção da família



Saúde >> 18

Porto Alegre entre os líderes de asma



Ciência >> 22

Inserção internacional em pesquisa



Ciência e Tecnologia >> 26

Para entender a formação de bacias



Universidade Aberta >> 27

A sociedade como parceira



Bastidores >> 28

A serviço da precisão



Gestão >> 30

Eficiência e agilidade



Comportamento >> 31

Os ciclos da vida e suas mudanças



Alunos PUCRS >> 32



Ação Comunitária >> 38

A corrente do bem



Diplomados >> 39

Rodrigo Machado – Questionar é preciso



Lançamentos da Edipucrs >> 40



Cultura para ler, ver e ouvir >> 41

Golpe de 1964



Cultura >> 42

Concertos PUCRS conquistam a comunidade



Radar >> 46



Perfil >> 48

Cláudio Frankenberg e a engenharia das relações



Eu estudei na PUCRS >> 49

Paulo Henrique Kuhn – Entusiasmo pelo Direito



Viva esse Mundo >> 50

Em solo canadense



Opinião >> 51

Neurociências, novas tecnologias e transcendência, por Jaderson Costa da Costa



Uma (r)evolução

A Geração Y preenche as salas de aula da Universidade. São alunos fortemente ligados às redes sociais e a ferramentas e ambientes tecnológicos. Nada mais natural, portanto, que os professores e as práticas de aprendizagem acompanhem essa realidade. Nossa reportagem de capa mostra como a PUCRS vem realizando uma (r)evolução silenciosa e inovadora para modificar a forma de ensinar e aprender, por meio do Projeto Labs Móveis. No mosaico desta edição, também apresentamos Gluca, a primeira cabra clonada e transgênica da América Latina, criada por uma empresa do Tecnopuc empenhada em buscar no seu leite a cura para uma doença; um estudo da Faculdade de Psicologia sobre um incrível tratamento de apenas um dia capaz de levar ao emagrecimento; uma entrevista com o diretor-fundador do Instituto Paulo Freire, José Romão, falando sobre como a obra do patrono da educação brasileira ganhou notoriedade quando ele viveu exilado no exterior; as novidades e os concertos especiais que o Instituto de Cultura prepara para o segundo semestre; e a campanha Fefid Solidária, uma emocionante corrente do bem, promovida pela Faculdade de Educação Física para incentivar ações que façam a diferença. A revista tem ainda histórias de alunos e diplomados que são destaque, cultura, ciência, tecnologia, gente, comportamento, opinião e muito mais. *Dá pra deixar de ler? A gente se encontra de novo em setembro. Um abraço e até lá!*

Magda Achutti

Editora Executiva

Em primeiro lugar, gostaria de parabenizá-los pela qualidade da revista PUCRS, que a cada edição se supera. Agradeço pelas brilhantes reportagens envolvendo a Faculdade de Educação Física e/ou seus professores, na edição nº 169, como *A serviço do esporte; Futebol para ver, ler e curtir; Glossário do futebol; e Trânsito olímpico*. MUITÍSSIMO obrigado!

Luciano Castro

Diretor da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto

Agradeço pela bela reportagem *A guerra que mudou o mundo*, publicada na nossa revista PUCRS. Estive em congresso na França e lá eles só estão pensando nisso. Gostei de ver que estamos “atualizados”!

Claudia Musa Fay

Professora do curso de História

Gostei muito da forma como a revista PUCRS apresentou o nosso projeto na matéria *Conteúdo em aplicativo*. As palavras bem colocadas valorizaram o trabalho e o grupo. Parabéns!

Renato Rosa

Professor da Faculdade de Odontologia

Agradeço e parabeno a repórter Ana Paula Acauan pela excelente matéria *Natureza como dimensão do sagrado*, envolvendo minha pesquisa. Muito obrigada pelo texto cuidadoso.

Isabel Carvalho

Coordenadora do Pós-Graduação em Educação



Fale com a Redação

- Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 2º andar – Sala 202.02 – CEP 90619-900 – Porto Alegre/RS
- E-mail: pucrsinfo@pucrs.br
- Fone: (51) 3320-3503
- www.facebook.com/pucrs
- www.twitter.com/pucrs

A matéria *Atenção ao indígena*, divulgando o trabalho do PET-Saúde, ficou excelente. Obrigada pela oportunidade. Enviamos, por meio eletrônico, a revista PUCRS e o vídeo para todos os integrantes do PET-Saúde e, também, para o Ministério da Saúde. Tivemos um retorno muito positivo da reportagem!

Tháisa Closs

Professora da Faculdade de Serviço Social

Parabeno a PUCRS pela escolha do diretor de Graduação, professor Éder Henriqson. Como aluna de mestrado, tive a oportunidade de assistir às suas aulas e é impressionante o seu comprometimento com o aprendizado dos alunos, além do seu alto nível de conhecimento e entusiasmo contagiante. Como alguém que pretende seguir a docência, terei sempre seu exemplo e a consciência de que pessoas com dedicação e ética podem fazer um mundo melhor. Tantas vezes criticamos, por que não elogiar também o que há de melhor?

Márcia Lucas de Oliveira

Porto Alegre/RS



Uma rua para Norberto Rauch

Físico, professor e administrador, o irmão marista Norberto Francisco Rauch foi mais que um grande acadêmico. Reitor da PUCRS entre 1978 e 2004, transformou a Universidade num grande centro de excelência em ensino, pesquisa, inovação e extensão. O reconhecimento da sociedade ao legado de Rauch, falecido em 2011, aos 82 anos, mereceu as mais honrosas premiações e distinções: medalha do Conhecimento, medalha Negrinho do Pastoreio e a Ordem do Ponche Verde, foram algumas delas. No dia 7 de junho, Porto Alegre ganhou uma rua com o nome do empreendedor.

Localizada no bairro Jardim Carvalho, próxima à PUCRS, a nova via passou a ser chamada Rua Irmão Norberto Francisco Rauch. A homenagem foi proposta pelo vereador João Carlos Nedel. A entrega do logradouro para a cidade foi realizada com uma cerimônia de descerramento de placa com a presença de autoridades, convidados, amigos e colaboradores de Rauch, entre os quais o Arcebispo Emérito e Chanceler Emérito da PUCRS, Dom Dadeus Grings, e o ex-ministro do STF e ex-senador Paulo Brossard.

Nedel, em discurso emocionado, expôs as razões da escolha do nome da rua: "Ele foi, sem dúvida, um grande homem, no me-

Vereador João Nedel (E) e o Reitor Joaquim Clotet na inauguração da via



FOTO: GILSON OLIVEIRA

lhor dos sentidos que a expressão tem. Um religioso de fé, um cidadão exemplar, um líder como poucos, um professor emérito, um pensador notável. Norberto Rauch era um imprescindível", definiu.

Além do vereador, pessoas que conviveram e trabalharam com Rauch, como o Provincial Ir. Inácio Etges, a ex-diretora da Faculdade de Física, Maria Emília Bernasiuk, e o ex-Pró-Reitor de Administração e Finanças da Universidade, Antônio Bianchi, também emocionaram os participantes,

lembrando traços distintos da personalidade do antigo Reitor.

O atual Reitor da PUCRS, Ir. Joaquim Clotet, destacou a sinceridade e integridade do colega: "Rauch era exigente consigo mesmo, um educador de vida simples e marista exemplar, que dedicou sua vida à educação".



FOTO: GILSON OLIVEIRA/ARQUIVO PUCRS

PUCRS é 2ª no Top Universities

No *ranking* Top Universities, divulgado em maio pela Quacquarelli Symonds (QS), do Reino Unido, a PUCRS figura como a 2ª melhor Universidade da Região Sul e do Estado, atrás da UFRGS, a 13ª no País e a 38ª entre as 300 melhores da América Latina. O *ranking* avalia universidades públicas e privadas, baseado em indicadores como reputação acadêmica, reputação de empregabilidade, profissionais com doutorado, artigos publicados, citações por artigo e impacto na internet. O resultado está no *site* <http://migre.me/k2ov7>.

Índice mede o desenvolvimento estadual

A Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face) construiu o novo Índice de Desenvolvimento Estadual (iRS) em parceria com o Grupo RBS. A ferramenta traduz a realidade socioeconômica da população de forma concreta e sem a necessidade de fórmulas complicadas. A ação, uma das que marca os 50 anos do jornal Zero Hora, contribui para o debate sobre os rumos do RS ao medir os resultados de sua evolução. Com três dimensões – padrão de vida, educação e longevidade e segurança –, o índice compara o desempenho do RS com outros estados e mostra sua evolução ao longo dos anos. Para os componentes, foram usadas bases de dados públicas, como Ministérios do Trabalho e da Educação. Já as metas foram inspiradas em instituições internacionais, como a Organização Mundial da Saúde. Transparência, fácil entendimento e foco na vida real nortearam o formato do iRS, que tem seu foco nas pessoas e não em instituições ou poder público.





Inovação em

▶▶ POR VANESSA MELLO

**QUATRO
PROFESSORES**
receberam
reconhecimento
da Apple por
atividade com
Labs Móveis

s tecnológicas *sala de aula*

A PUCRS foi o único *case* brasileiro de Ensino Superior apresentado no Apple Education Leadership Summit

A tecnologia pode ser uma grande aliada para produzir diferenciais nos processos de ensinar e de aprender, fazendo uso de simulações e proporcionando realismo para a sala de aula. O projeto LabsMóveis, da Pró-Reitoria Acadêmica (Proacad), vem ao encontro das novas práticas e, trabalhando com dispositivos móveis, visa a construção de práticas pedagógicas inovadoras. Lançado em 2012, hoje atende aos 22 cursos de graduação. Cada unidade indica professores representantes para participar de um grupo de estudos que tem, dentre suas atividades, a capacitação para o uso pedagógico dos dispositivos, além de elaborar, aplicar e avaliar novas metodologias que possam ser adaptadas às mais variadas disciplinas.

O projeto chamou atenção da Apple, que convidou a professora Leticia Leite, coordenadora de Ensino e Desenvolvimento Acadêmico, para apresentar o caso da Universidade no Apple Education Leadership Summit, em Miami (EUA), em maio. O evento reuniu pesquisadores e educadores de instituições de ensino da América Latina – cerca de 209 gestores de sete países. Leticia conta que a empresa destacou a integração dos dispositivos móveis aos diferentes espaços utilizados por cada uma das áreas do conhecimento. “Fomos o único *case* brasileiro de Ensino Superior apresentado em Miami”, revela.

Gravação e edição de vídeos, produção de material para *e-books*, análise de procedimentos no atendimento hospitalar, criação de *blogs* e *webquests* são algumas das atividades com os *tablets*, que permitem integrar diferentes mídias como som, imagem e texto. A criatividade na produção de novas metodologias rendeu à PUCRS quatro indicações no Apple Distinguished Educators. Os agraciados foram os professores Ana Elizabeth Figueiredo e Raquel Dias, da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia (Faenfi); Eduardo Pellanda, da Faculdade de Comunicação Social (Famecos); e Sônia Bonelli, da Faculdade de Educação (Faced). O programa reconhece educadores pelo uso inovador da tecnologia da empresa norte-americana em sala de aula. Em 2015, todos os selecionados se reunirão em San Diego (EUA) para a escolha do destaque mundial. ◀◀

Construção *enriquecedora*

Sônia (E)
e Denise:
inovação
no ensino-
aprendizagem

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Professora da Faced, Sônia Bonelli integra o grupo do LabsMóveis desde o início, para pensar atividades com os *tablets* em um trabalho diferenciado com os alunos. “Eu não tinha muito contato com o dispositivo quando fui indicada e acabei comprando um iPad para me familiarizar. Vi tudo que poderia ser desenvolvido e a minha grande descoberta foi uma ferramenta para produção e utilização de *webquests*”, conta.

No segundo semestre de 2013, na disciplina de Princípios e Propostas Metodológicas de Ciências, Sônia desafiou os estudantes a construir uma atividade completa na internet, seguindo sete passos: introdução (do que se trata), tarefa (o que fazer), processo (explicação de como fazer), recursos (*links* onde pesquisar o tema na *web*), avaliação (como serão avaliados na atividade) e conclusão (qual o resultado obtido). O tema era corpo humano, dividido em cérebro, sistema locomotor, aparelho reprodutivo feminino e aparelho reprodutivo masculino, entre outros.

Depois da conclusão do projeto, os grupos apresentaram aos colegas, que realizaram as tarefas propostas e deram o *feedback*. “A resposta foi muito positiva, com uma construção enriquecedora. O bom do iPad é que podemos fazer tudo como no computador, possibilitando aos alunos conhecer outra ferramenta, ainda não tão acessível e que facilita a pesquisa”, avalia.

O *case* apresentado para o Distinguished Educators foi sobre o cérebro e pode ser visto no *site* <http://web->

[cerebro.wix.com/cerebro](http://web-). “Ter a oportunidade de ser reconhecida é um grande feito para mim. Estou satisfeita, pois promove a Faced na utilização de tecnologia”, comemora.

Formada em Pedagogia Multimeios e Informática Educativa, Denise Comelli faz uma complementação em Pedagogia e aplaudiu a iniciativa inovadora. “A tecnologia é cada vez mais importante, ainda mais em sala de aula. A possibilidade de ter acesso fácil à informação e a aplicativos com um trabalho pedagógico articulado tornou essa experiência produtiva. Utilizar os iPads só veio a contribuir com o nosso trabalho. Trouxe praticidade na realização das pesquisas, troca de ideias e revisão”. Denise atua no Laboratório de Informática em uma escola particular em Porto Alegre e aplicou *webquests* algumas vezes. “Em breve, utilizaremos a atividade sobre o cérebro com alunos de 5º e 6º anos”, planeja.



Novas alternativas *didáticas*

FOTO: BRUNO TODESCHINI

O reconhecimento no Apple Distinguished Educators chegou na Famedcos para o professor Eduardo Pellanda. O uso dos iPads em aula, segundo ele, consiste em “entender como o ambiente pós-PC – constituído por aparelhos como *smartphones* e *tablets* –, pode introduzir novas possibilidades didáticas no ensino de Jornalismo”.

Pellanda desenvolveu dois níveis de atividades. Uma de captura de informações em vídeo, edição e publicação na rede usando só o iPad. “Este é um novo fluxo para repórteres trabalharem em campo”, explica. A outra, consistia em desenvolver conteúdos especificamente para *tablets*, usando uma ferramenta de criação de *e-books*. “Os alunos sempre gostam de sair do computador tradicional, parece mais lúdico. Percebo que temos mais foco no conteúdo”, avalia.

Aluno do 8º semestre, Pedro Corazza utilizou o dispositivo para gravação e edição de vídeos na disciplina de Jornalismo Online 2 e, apesar de não ser um “fã de *tablets*”, acha fundamental que o profissional, especialmente o de Jornalismo, tenha ao menos “fuçado” em algum. “Hoje, quem trabalha em coberturas, como eu, depara-se com a demanda de agilidade e rapidez. Aprender a edição no iPad foi muito útil. É importante que tenhamos, pelo menos, alguma familiaridade com essas tecnologias”, considera.

Pellanda (D) e
Corazza: novas
possibilidades
didáticas no
Jornalismo



Um mundo novo



Ana Elizabeth Figueiredo, professora do curso de Enfermagem, começou a usar *tablet* em sala de aula em 2012. Quando foi convidada a participar do projeto LabsMóveis, pensou: “É coisa de adolescente!”, mas, no final da primeira semana, também tinha comprado um para se familiarizar. “Descobri um novo mundo. Aprendi a editar vídeo, colocar legenda, separar o áudio da imagem, fazer transição, usar efeitos e trilha sonora. A maior parte dos aplicativos testei primeiro no meu *tablet*, depois peço para a Faculdade instalar nos dispositivos do LabsMóveis para os alunos usarem no laboratório”, relata.

A professora ressalta que, na área de saúde, é preciso ensinar habilidades técnicas e comunicação. Por exemplo: como aplicar uma injeção, passar uma sonda, abordar os familiares e pacientes, pedir informações e coletar dados. Ana fez vídeos tutoriais para demonstrar algumas técnicas e eles podem ser vistos pelos alunos sempre que desejarem, reservando o Laboratório do Cuidado Humano para praticar nos bonecos. “Ainda usamos os vídeos como uma metodologia crítico-reflexiva. Os estudantes filmam-se e depois analisam a filmagem quanto ao vocabulário, abordagem e técnica”, complementa.

Ana descobriu um aplicativo de ausculta cardíaca e pulmonar. Com a ajuda do professor Márcio Pinho, da Faculdade de Informática, colocou um amplificador no estetoscópio que, conectado ao *tablet*, cria a sensação de que o som é proveniente do boneco. “Dessa forma, avalio a técnica do aluno ao fazer exame físico e o seu conhecimento na interpretação dos sons. Ao simular uma doença, levamos um realismo para o Laboratório de Cuidado, que antes não conseguíamos”, reforça.

Um exemplo é a simulação na disciplina de Enfermagem, na urgência e emergência, com monitorização cardíaca, simulando situações críticas. Alunas do 7º semestre, Kelly Barcelos e Katrine Scolari tiveram aula com o aplicativo e vivenciaram o “óbito” do boneco com uma parada cardíaca. “Juntamos o palpável com o audível. Ver o batimento parando no monitor e ouvir ao mesmo tempo faz muita diferença. Toda a turma ficou impactada com a situação e tivemos que lidar com essa emoção”, lembra Katrine. “Gravamos o atendimento e assistimos ao vídeo depois. Tivemos noção de como agimos e avaliamos nossa técnica. Foi mais dinâmico, mais real e tivemos um retorno mais rápido”, acrescenta Kelly.

Ao criar no laboratório um ambiente real, Ana acredita que o maior beneficiado é o paciente, que terá enfermeiros mais seguros e capacitados no cuidar. “Percebo um crescimento com o uso dos iPads e vejo a mudança de comportamento na prática das aulas, um cuidado maior com os detalhes. Este realismo marca e torna o ensino-aprendizagem mais fácil. Estamos formando alunos com uma ideia mais concreta de coisas antes abstratas”, assegura.

As atividades de simulação clínica e ausculta renderam à professora o Distinguished Educators. “Comecei a usar os LabsMóveis em 2012, o boom nas filmagens foi em 2013 e os frutos vieram em 2014. Esse destaque muda a perspectiva de dar aula. Ser reconhecida por atividade nova dá mais gás”, considera.



Ana Figueiredo: “Levamos um realismo para a sala de aula que antes não conseguíamos”



EXTRA +

Assista ao vídeo realizado pela professora Ana Figueiredo registrando as atividades de seus alunos com os iPads em www.pucrs.br/revista ou use o QRCode



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Produção de *conhecimento*

Estimular a interação entre colegas, aprender pela pesquisa e trabalhar, além do conteúdo, a atitude e a competência profissional. Esses objetivos foram atingidos na disciplina de Nutrição Materno-Infantil, do curso de Nutrição, ministrada pela professora Raquel Dias – e outros cinco docentes. Raquel também recebeu o Distinguished Educators e transformou o tradicional seminário em produção e apresentação de vídeos.

Com o uso dos vídeos produzidos a partir dos *tablets*, os alunos encontraram uma linguagem diferenciada. Eles receberam um texto inicial sobre amamentação e tiveram que buscar mais informações, termos e conceitos na internet. A partir disso, aprenderam a lidar com o dispositivo para pesquisar o tema, filmar e editar as imagens. “Decodificaram o conhecimento da pesquisa em uma linguagem mais direta e acessível a todos. Os vídeos foram apresentados aos colegas e postados no YouTube. O fato de compartilhar o conteúdo produzido em rede trouxe uma responsabilidade ainda maior com o traba-

lho, pois podem ser acessados por qualquer pessoa que buscar o assunto”, relata Raquel.

A professora reforça que a autonomia na produção do conhecimento ajuda o futuro profissional a se preparar para uma situação real. “Eles tiveram que debater o assunto e definir quais as informações indispensáveis para o vídeo. Ao orientar um paciente, terão que lidar com um limite de tempo para passar as informações”, observa.

Aluna do 7º semestre, Daniele Schneider aprovou a nova experiência. “Foi muito prático, gravamos e, na mesma tarde, já estava publicado em um canal de vídeos. Na Nutrição usamos bastante os *tablets* em aula e acredito que não há mais como separar o ensino da tecnologia. Estamos muito conectados e isso facilita tudo. A aprendizagem fica mais leve e descontraída quando realmente nos envolvemos”, relata.

Raquel (D) e Daniele: experiência aprovada de compartilhar o conteúdo em rede



Do *tablet* para o *prato*

A Faculdade de Educação Física é outra unidade que se beneficia da tecnologia e dos LabsMóveis. No primeiro semestre de 2014, foi a vez da disciplina de Nutrição e Atividade Física, também ministrada pela professora Raquel Dias. Além dos *tablets*, ela fez uso do Facebook para trabalhar o conceito de alimentação equilibrada, criando um grupo da turma na rede social.

No primeiro dia de aula, Raquel levou os *tablets* e dividiu a turma em grupos para que pesquisassem informações e artigos na internet sobre diferentes tipos de dietas. Após elaborarem a parte teórica de suas dietas, elegeram alimentos permitidos e proibidos e definiram voluntários para segui-las durante uma semana. Antes de começarem, a professora presenteou cada voluntário com um alimento relacionado à dieta estudada, como azeite de oliva, soja e biscoito de arroz. “Os alunos queriam logo falar sobre suplementos, deixando de lado as bases da alimentação saudável e, quando tiveram que experimentar, a resposta foi muito positiva”, cometa Raquel.

No Facebook, os estudantes tinham que fazer postagens diárias sobre o processo e a participação

foi surpreendente. José Henrique Selau, do 7º semestre, fez um perfil no *site* de relacionamentos para a atividade e acabou sendo um dos representantes mais ativos nas postagens. “Nunca fui muito adepto às tecnologias, mas a partir da Faculdade e de algumas disciplinas que se utilizam destes recursos, percebi que é uma ferramenta interessante para o conhecimento e crescimento dos acadêmicos”, reconhece Selau, que experimentou a dieta sem glúten.

Com o auxílio da professora e de recursos metodológicos e didáticos, conscientizou-se sobre aspectos nutricionais que antes passavam despercebidos e hoje vê como fundamentais. “Levei os saberes adquiridos em aula para o meu estágio no Pibid, onde trabalhei o guia alimentar para a população brasileira. Inclusive o meu interesse por nutrição esportiva, que antes esteve adormecido, agora despertou”, observa. O grupo continua se comunicando pelo Facebook.

Facebook como aliado na disciplina de Nutrição e Atividade Física para trabalhar o conceito de alimentação equilibrada





Labs Móveis

Cada Faculdade da PUCRS recebe 30 dispositivos móveis à sua escolha. Iniciado em 2012, o projeto contemplou, na última fase de expansão, Odontologia, Medicina, Matemática, Biociências, Teologia, Ciências Aeronáuticas, Filosofia e Ciências Humanas e Arquitetura e Urbanismo. A entrega dos dispositivos ocorrerá no segundo semestre.

Após definirem o que desejam receber, indicam representantes para integrar o grupo de professores que desenvolvem metodologias para uso pedagógico das ferramentas. “Os docentes desenvolvem, aplicam e avaliam as metodologias criadas. Além disso, acompanhamos a avaliação de disciplinas que participam dos LabsMóveis e o índice de satisfação é superior ao geral da Universidade”, destaca a professora Letícia Leite.

A Pró-Reitora Acadêmica, Mágda Cunha, ressalta a importância da inserção do estudante no horizonte tecnológico e a necessidade de discutir o ensino com uma mediação intensa pela tecnologia. “O professor vai ser provocado a pensar que o aluno não chega em sala de aula como uma página em branco. Ele tem amplo acesso à rede e a informações, o que gera um saldo positivo e mexe com o aprendizado”, pontua.

O compartilhamento de informações e a temporalidade são elementos fundamentais nesse novo cenário, para Mágda. “Estamos cada vez mais móveis e a linearidade começa a ser quebrada. O modelo de sala de aula vai mudar e é preciso dar sentido à Universidade nesse tempo. Teremos que achar o tom para um futuro próximo, mas nada substitui o professor”, finaliza.

IN ENGLISH 

Conteúdo em inglês

Technological innovation in the classroom

Project LabsMóveis (Mobile Labs), of the Office of the Vice President for Academic Affairs (Proacad), makes iPads and laptops available for integration in the digital world. Launched in 2012, today it serves 22 undergraduate courses. Each unit designates professors as representatives to participate in training on the use of tools, to devise and test new methodologies with proposals that can be adapted to various courses.

The project has called attention at Apple, which invited professor Letícia Lopes Leite, coordinator of education and academic development, to present the case of the University at the Apple Education Leadership Summit, in Miami (USA), in May. The event gathered researchers and educators from several institutions in Latin America, and PUCRS was the only Brazilian higher education case in the conference.

Video recording and editing, production of e-book materials, analysis of hospital procedures, creation of blogs and WebQuests are some of the activities developed using the tablets, integrating different sound, image and text medias. Creativity in the production of new methodologies has earned PUCRS four nominations in the Apple Distinguished Educators program.

Sônia Bonelli, a professor at the School of Education, was chosen by the North American company for the award. The activity developed was the creation of WebQuests about the human body in the Sciences Methodology course. Ana

Elizabeth Figueiredo, a professor at the School of Nursing, was also nominated for her clinic and auscultation activity, in which a cardiac and pulmonary auscultation app is used and disease is simulated in a dummy to be examined by students in a lab. Besides, procedures performed by students are recorded and then watched for review of vocabulary, approach and technique.

Professor Raquel Dias, from the School of Nutrition, was recognized for innovation in the Maternal and Infant Nutrition course, replacing traditional seminars with production, edition and presentation of videos made by students. At the School of Communication, professor Eduardo Pellanda was distinguished by Apple for the use of iPads in the recording, edition, and publication of videos and in the development of tablet-specific contents using an eBook creation tool.

Each School in the LabsMóveis project receives 30 devices, which can be iPads only, laptops only, or a mix of both. Mágda Cunha, PUCRS Vice President for Academic Affairs, highlights the importance of including students in the technological world and the need to discuss education with intense technological mediation. “Professors are encouraged to realize that students do not come to the classroom as blank pages. They have broad access to the Internet and information, which brings positive input and affects learning”, she points out.

▶▶ POR ANA PAULA ACAUAN

**ESTUDO
INAUGURA**
duas terapias
no País



Apenas um dia de tratamento é capaz de levar ao emagrecimento? O Grupo de Pesquisa Avaliação e Atendimento em Psicoterapia Cognitiva e Comportamental, da Faculdade de Psicologia, oferece uma intervenção breve (oito horas), gratuitamente, a partir deste mês de julho, para mulheres de 18 a 60 anos, com sobrepeso ou obesidade, divididas em grupos de 15 a 20 pessoas. Será utilizada a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT, da sigla em inglês), que se mostra eficaz em diferentes casos. Problemas na alimentação estão também ligados à fuga de emoções consideradas desagradáveis, como ansiedade, depressão e estresse. A ACT, ao focar essas questões, tem sido um sucesso no exterior com pacientes nesse perfil.

Desvenda compulsão

Um dos desafios da pesquisa é verificar a adesão à terapia no Brasil. As participantes serão avaliadas antes e depois do tratamento, levarão exercícios para dar continuidade ao tratamento em casa e passarão por testes novamente após três meses. “São exercícios e técnicas que trabalham uma nova forma de se relacionar com pensamentos, emoções e experiências internas.

Também podem ser aplicados em outras esferas da vida, não apenas no que se refere à obesidade”, destaca a coordenadora do grupo de pesquisa, professora Margareth Oliveira.

Alguns profissionais têm utilizado essa modalidade psicoterapêutica em seus consultórios, mas existem poucas pesquisas científicas sobre a temática no Brasil. A PUCRS será pioneira ainda no estudo da Terapia Focada na Compaixão (CFT, da sigla em inglês), que, como a ACT, faz parte da terceira geração da Terapia Cogni-

tivo-Comportamental. Nesse estudo, tratado na tese da psicóloga Paola Lucena dos Santos, será feito um modelo explicativo de compulsão alimentar.

O doutorado engloba a validação de 16 instrumentos para uso no País, a fim de que seja possível avaliar aspectos centrais das duas teorias, a ACT e a CFT. Diplomada pela PUCRS, Paola conta com bolsa de doutorado pleno no exterior pela Capes. A tese é realizada na Universidade de Coimbra, sob orientação do professor catedrático José Pinto Gouveia, com co-orientação científica da professora Margareth, na PUCRS. Essa pesquisa tem ainda fomento do CNPq e da Fapergs, com a participação de alunos de iniciação científica e de um aluno de mestrado. Há um grupo de estudos sobre ACT no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade, coordenado por Margareth. ◀◀



PHOTOS: SHUTTERSTOCK

SOFRER É NORMAL

Utilizada em mais de cem países em todas as faixas etárias (crianças, adolescentes, adultos e idosos), a ACT é aplicada não apenas para tratar compulsão alimentar, mas também HIV/Aids, câncer e dor crônica, além de ajudar a pessoa a lidar com problemas interpessoais, relacionamentos pais-filhos e *coaching* (organizações). Um dos seus princípios fundamentais é que não se deve evitar o sofrimento. A psicóloga Paola Lucena dos Santos lembra que, muitas vezes, as pessoas temem o contato com o afeto negativo, “descontando” na comida. “Se tentarmos controlar os eventos internos,

pensamentos e sentimentos, eles voltam com mais força. É como segurar uma bola numa piscina. Dói o braço e, quando não aguentamos mais, ela emerge com tudo”, explica. Um dos preceitos dessa teoria é ajudar os pacientes a clarificar o que eles julgam importante para as suas próprias vidas (seus valores) e a viver de acordo com isso. Foi criada pelo professor da Universidade de Nevada (EUA) Steven Hayes, portador da Síndrome do Pânico, que passou a aceitar o problema e a vê-lo com maior distanciamento.

“A ACT objetiva o aumento da flexibilidade psicológica. Existem vários exercícios e técnicas que podem auxiliar no esclarecimento de valores de vida. Dentre eles a pessoa pode, por exemplo, ser perguntada: ‘Se você morresse hoje e estivesse assistindo ao seu próprio velório, como você gostaria de ser lembrado?’”, destaca Paola.

Os pacientes são instigados a lidar de outra forma com o peso. “Um dos focos do tratamento é que a pessoa esteja mais aberta às suas experiências de forma geral, tanto as boas quanto as ruins. Dentro disso, o tratamento prevê a realização de diversas atividades para que a pessoa vivencie os conceitos que estão sendo explicados e, dessa forma, possa compreendê-los melhor.” Além disso, o uso de metáforas é muito frequente para facilitar a compreensão por parte dos pacientes.

O tratamento baseado na ACT requer um profundo conhecimento, por parte do profissional, da teoria e dos processos de mudança propostos. Além disso, por ser uma abordagem com caráter experiencial, requer que o profissional utilize os exercícios e técnicas propostos em sua própria vida a fim de compreender os seus efeitos e de melhor orientar os pacientes.

Quando a compulsão alimentar

IN ENGLISH 

Conteúdo em inglês

Understanding compulsive overeating

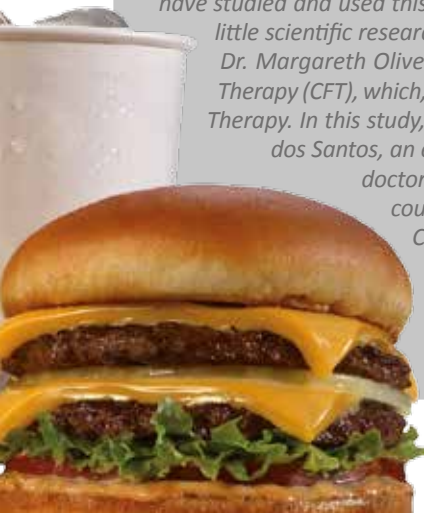
In July, the Research Group in Cognitive-Behavioral Assessment and Treatment of PUCRS School of Psychology will offer free treatment for obese or overweight women aged 18 to 60. It will be a one-day intervention to help participants find other ways to deal with food and weight. PUCRS will apply the Acceptance and Commitment Therapy (ACT), which has been effective in treating several disorders.

One of the challenges is verifying the adhesion of Brazilian patients (they will be evaluated before and after treatment and three months later). Some Brazilian professionals have studied and used this psychotherapeutic modality with their patients, but there is little scientific research on the theme in Brazil. The research group coordinated by Dr. Margareth Oliveira will also be pioneer in the study of Compassion-Focused Therapy (CFT), which, like ACT, is part of the third generation of Cognitive-Behavioral Therapy. In this study, approached in the dissertation of psychologist Paola Lucena dos Santos, an explanatory model of compulsive overeating will be built. Her doctorate comprises the validation of 16 instruments for use in the country, aiming to evaluate the central aspects of both ACT and CFT theories. Paola, a PUCRS graduate, receives a scholarship from Capes for full doctorate abroad. The dissertation is being developed at Universidade de Coimbra, supervised by professor José Pinto Gouveia, with co-scientific supervision of professor Margareth, at PUCRS.



PARA PARTICIPAR

Mulheres de 18 a 60 anos, com sobrepeso ou obesidade (Índice de Massa Corporal – peso dividido pela altura ao quadrado – acima de 25) e no mínimo oito anos de escolaridade, devem ligar para (51) 3353-7751.



O HÁBITO
de veranear
nos bairros
Ipanema e
Tristeza ajudou
a consolidar a
imagem atual
da região

A “descoberta” da ZONA SUL DA CAPITAL

FOTO: ACERVO DA FAMÍLIA MAGALHÃES



1949: na praia dos fundos da fazenda da família de Juca Batista, o primeiro fazendeiro das terras onde hoje é o bairro Ipanema

migrantes que chegaram ao Estado no século 19, muitos deles alemães, trouxeram o hábito de veranear às margens do Guaíba, possibilitando a “descoberta” da Zona Sul de Porto Alegre. Os balneários de Tristeza e Ipanema ajudavam a atenuar o forte calor. Como o acesso à praia era restrito nesses locais, havia clubes náuticos onde as pessoas também chegavam por barcos. As finas moradias da Pedra Redonda possuíam ancoradouros próprios e equipamentos para a prática de esportes aquáticos. Banhar-se, velejar, andar a cavalo, caçar e pescar faziam parte do lazer. Isso impulsionou o desenvolvimento econômico para a região e ajudou a formar uma imagem que até hoje persiste sobre a Zona Sul: um lugar de sossego, calma e ar puro.

Esse resgate foi feito por Janete Machado, moradora de Ipanema desde a infância, que começou a estudar a Zona Sul ainda na graduação em História, por sugestão da professora Cláudia Fay, também sua orientadora na dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em História, que trata do veraneio no Guaíba de 1900 a 1960. Ela partiu em busca de imagens e depoi-

mentos de famílias que guardam com zelo documentos importantes sobre a época, como fotografias e cartas, pois não existem informações oficiais que ajudem a remontar esse período.

Um dos relatos foi de Lillian Bromberg, 72 anos, que cresceu brincando na casa de veraneio do avô Waldemar, na Avenida Coronel Marcos, em Ipanema. “Usufruímos de forma total do Guaíba. Era só chegar do colégio, trocar de roupa e se atirar”, conta. Na juventude, vieram os esportes de remo e vela. Divertiam-se nos cinemas Gioconda e o de Ipanema (“que nos chamava com sirene!”) e nos clubes Veleiros e Jangadeiros. Lillian é neta do imigrante alemão que veio para o Brasil com cinco irmãos expandir as indústrias de maquinaria Bromberg. Em 1947, mudou-se com os pais para o terreno ao lado e ainda mora no local.

Segundo Janete, o sesmeiro Dionísio Rodrigues Mendes foi o primeiro proprietário das terras que originariam, posteriormente, Ipanema e Tristeza. Ele morreu em 1791. Com o passar dos anos, as propriedades foram ocupadas por herdeiros, todos explorando a lavoura e a criação de gado. A área estendia-se desde o Arroio da Cavalhada (atual bairro Cristal) até o do Salso (atual bairro Ponta Grossa). “As terras deixadas por Dionísio perpetuaram-se em seus filhos, genros e netos, originando os atuais

bairros Ipanema, Pedra Redonda, Jardim Isabel, Vila Conceição, Vila Assunção e Tristeza.” A sede da fazenda, conhecida por São Gonçalo, ficava em Belém Velho, onde o sesmeiro vivia com a família e agregados, diz a historiadora.

Os interessados podem ouvir as entrevistas feitas para a dissertação no Laboratório de Pesquisas em História Oral do curso de História. Esses relatos são publicados mensalmente no Caderno Zona Sul e no *blog* do jornal Zero Hora (<http://wp.clicrbs.com.br/zonzonasul>). A pesquisadora escreve ainda em <http://janeterm.wordpress.com>. ◀◀

Muitas famílias, quando compravam suas chácaras de verão, buscavam o contato com a natureza. A tranquilidade de uma casa à beira do Guaíba, associada às belezas do lugar, contribuiu para isso. Os bairros Ipanema e Tristeza sempre tiveram um toque de cidade do interior – com praça, bandinha e caixa d’água. E isso tornou os arrabaldes mais distantes muito atraentes e procurados na primeira metade do século 20.

Janete Machado



1920: trapiche para receber os turistas que chegavam na Tristeza pelo Guaíba

FOTO: ACERVO DO MUSEU JOAQUIM JOSÉ FELIZARDO

FOTO: ACERVO DA FAMÍLIA BROMBERG

1906: casa de veraneio de Waldemar Bromberg

FOTO: ACERVO DO MUSEU JOAQUIM JOSÉ FELIZARDO

1900: praia da Tristeza

A pesquisadora Janete Machado (E) e a ex-veranista Lilian Bromberg, na praia de Ipanema

FOTO: GILSON OLIVEIRA

O GUAÍBA

Os guaranis entendiam o Guaíba como “águas do lugar redondo” ou “Gua-ybe”, na língua tupi, que tem o sentido de “baía de todas as águas”. “Está presente na história da cidade e de seu povo, pois por ele chegaram os primeiros colonizadores sesmeiros, açorianos, viajantes, forasteiros e imigrantes. Navegando em seus afluentes e lagoas, fez-se a comunicação permanente com o mar, desenvolvendo toda a Província do Rio Grande do Sul”, destaca a historiadora Janete Machado.

O Guaíba foi o grande impulsionador do desenvolvimento da região. Por meio dele, a população descobriu o veraneio em águas doces e próximas ao centro da cidade. As “praias de mar”

eram de difícil acesso. Em suas margens, encontrava-se a solução para garantir a sobrevivência através da pesca e da construção de barcos, oportunizando o alargamento do universo conhecido pelo acesso a outras vias fluviais.

Atualmente, os moradores usam a orla para caminhada e andar de bicicleta ou, simplesmente, aproveitar o final de tarde para admirar o pôr do sol. “Com a poluição, na década de 1970, findaram os banhos, mas descobriram-se outras possibilidades, como velejar ou passear de *jet ski*”, cita Janete.

Em 1948 e 1950, nasceram meus irmãos e crescemos convivendo com a avó Dorothy, já viúva, morando na casa em Ipanema construída pelo marido como residência de veraneio. Brincávamos pelos jardins, convivendo com cobras, lagartos, escorpiões, aranhas caranguejeiras e todo tipo de aves e insetos e andando de cipó. Pescávamos lambaris, mandinhas, pintados e carás. Pelo nosso endereço especial, podíamos assistir às corridas de carreteiras dos grandes ases do volante, encarapitados nos moirões da frente. Andávamos por toda a parte e nos embrenhávamos nas matas do Morro do Osso.

Lilian Bromberg



CURSO ABORDA
enfrentamentos,
vulnerabilidades
e desafios da
intervenção social

EM PROTEÇÃO

A família, por muito tempo, foi pensada como nuclear e constituída por duas gerações: o pai e a mãe, e os filhos. Atualmente existem novas configurações na construção social como unifamiliar, de apenas uma pessoa; casal sem filhos; relações homoafetivas; famílias não consanguíneas, em caso de adoção, por exemplo; família reconstituída de vários casamentos; família parental formada por irmãos; família monoparental, formada somente pelo pai ou pela mãe, e até *Ifamily* (relações afetivas mediadas pela tecnologia). Para romper a ideia conservadora de família, de relações afetivas e subsidiar profissionais de diferentes áreas para ações interventivas, a Faculdade de Serviço Social lançou, em 2014, a especialização em Intervenção Social com Famílias.

Coordenado pelas professoras Maria Isabel Bellini e Maria Beatriz Marazita, o curso tem como singularidade um corpo docente interdisciplinar, formado por professores do Serviço Social, da Antropologia, das Ciências Sociais, da Psicologia e do Direito. “A especialização chega em um momento em que, infelizmente, temos situações que atingem a família internamente, na sua organização, com situações de risco e negligência, como o caso Bernardo, gestação na adolescência, Aids, uso de álcool e de drogas”, comenta Maria Isabel.

Iniciado em abril, o curso tem duração até dezembro de 2015 e trabalha temas como história social da família, dinâmica familiar, implicações éticas na abordagem e alcance da ação de cada profissional. “Debatemos enfrentamentos, vulnerabilidades e desafios, como identificar situações que necessitam de intervenção, como atuar, como aliar redes e políticas públicas”, complementa Maria Isabel, também coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Saúde e Intersetorialidade.

Voltado para profissionais graduados nas áreas de humanas, ciências sociais, saúde e afins, o curso tem alunos da Medicina, Psicologia e Serviço Social. “A maioria trabalha em políticas públicas e traz para a aula exemplos reais para discutirmos condução, limites da prática e enfrentamentos”, revela.

➔ PARA ENTENDER E APROFUNDAR

A ginecologista Bernadete Nonnenmacher atua como voluntária com famílias em extrema pobreza, na ilha dos Marinheiros, de Grupos de Pais Gestantes, na Sociedade Espírita Bezerra de Menezes. Ela é uma das alunas do curso. “Busco um entendimento maior da problemática da intervenção social com famílias e das suas necessidades, além de capacitação como profissional da saúde para auxiliar mais efetivamente”, afirma.

Bernadete pretende aplicar os conhecimentos através de projetos de intervenção social, propondo mudanças na atual realidade social “que é injusta e ineficiente em muitos aspectos”. Para ela, a especialização tem sido um aprendizado muito grande. “Nós, médicos, somos treinados e preparados para

ver o indivíduo e não o todo. Este curso nos dá uma condição de enxergar o que está ‘por trás da cortina’. Esta expansão do nosso olhar diagnóstico pode permitir intervenções futuras na prevenção de problemáticas sociais”, planeja.

A psicóloga Thanise Fernandes trabalha com políticas públicas e famílias desde 2011. Ela procurou a especialização para aprofundar conhecimentos, colocar em prática novas estratégias de intervenção e aproveitar os ensinamentos no dia a dia profissional. “O quadro docente é qualificado, a estrutura física atende às minhas expectativas e as disciplinas são ótimas. Tenho certeza que vou me aprimorar. Agradeço a todos os envolvidos pelo excelente desenvolvimento do curso”, elogia. ◀◀

ACADEMIA EM DOBRO

Em uma parceria com a Universidade Feevale, a Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto (Fefid) oferece uma nova especialização: Treinamento Físico na Academia. Destinado a profissionais da saúde e do esporte que atuam nesta área, o curso visa aprofundar a avaliação, a orientação, a prescrição e o acompanhamento de atividades aeróbicas e de exercício resistido. “Atendemos a uma demanda do mercado, de aprofundamento teórico e prático em um contexto amplo”, explica a professora e coordenadora, Alessandra Maria Scarton.

De acordo com a docente, não apenas educadores físicos podem usufruir dos benefícios do curso. Nutricionistas, fisioterapeutas e diplomados em outras graduações também podem participar. Os encontros mensais são ministrados por professores com inserção no mercado de trabalho. “O conteúdo abordado tem aplicabilidade direta na atuação cotidiana”, observa Alessandra.

Um dos diferenciais da pós-graduação, além da parceria com uma instituição comunitária e da região metropolitana, é a periodicidade. O tempo de duração será de 18 meses, e as aulas, que iniciam no dia 16 de agosto, ocorrem duas vezes por mês – uma sexta-feira e um sábado.

Além do novo curso, a Fefid também oferece aos diplomados outras opções de cursos de especialização, entre elas, Dança, Psicomotricidade Escolar e Ciências da Saúde e do Esporte. O corpo docente atua nos campos específicos e a formação segue o modelo semipresencial. As matrículas abrem uma vez ao ano, no primeiro semestre.

A pós-graduação em Dança, coordenada pelo professor Luis Felipe Silveira, visa aprofundar aspectos educativos, formativos, coreográficos e culturais, por meio de referenciais teóricos e práticos, da pesquisa e da experimentação científica e pedagógica.



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Treinamento Físico na Academia é novo curso de especialização

Para compreender a relevância e a relação dos movimentos, do corpo e da mente, a especialização Psicomotricidade Escolar busca a diversidade. “A área, em ascensão, faz jus à exigência de um atendimento integral, com qualidade ao indivíduo”, destaca um dos coordenadores, o professor Ricardo Pereira. Junto ao colega Rodrigo Sartori, busca trazer ao curso conhecimento interdisciplinar e diferentes percepções.

A atividade física é um importante aliado na prevenção e na reabilitação de doenças crô-

nico-degenerativas. Somada a outros hábitos saudáveis, essa atividade aumenta a longevidade e a qualidade de vida. O curso de Ciências da Saúde e do Esporte, sob coordenação da professora Fernanda Marquesan, parte desse princípio. Seu objetivo é de capacitar profissionais para utilizarem o exercício como instrumento de saúde, seja para evitar ou tratar doenças. ◀◀

FOTO: GILSON OLIVEIRA

Exercício resistido e atividades aeróbicas são temas do currículo

CONTATO

Educação Continuada, prédio 15, sala 112 do Campus. Horário de atendimento: das 8h às 21h, de segunda a sexta-feira. Fone: (51) 3320-3727. Site: www.pucrs.br/educon.



Porto Alegre líderes mundo

PESQUISA MOSTRA que doença atinge 20% da população infantil

Em Porto Alegre, duas em cada dez crianças têm asma. É uma das capitais com a maior prevalência no mundo. Em um ano, 7,5% precisaram ser internadas por causa de uma crise grave e dois terços perderam dias de aula. Essas conclusões fazem

parte da pesquisa Proasma, realizada pelo Centro Infant, do Instituto de Pesquisas Biomédicas da PUCRS.

O coordenador, pneumologista pediátrico Paulo Pitrez, informa que o objetivo principal é mostrar o impacto social da doença e, com isso, sensibilizar o poder público a desenvolver políticas de saúde que garantam assistência a esse público. “O grande número de pacientes não tratados acaba contribuindo para a superlotação das emergências”, cita o médico.

Em um ano, 7,5% das crianças precisaram ser internadas por causa de uma crise grave

O estudo mostrou que metade dos asmáticos não tem a doença controlada. “Isso é alarmante, pois 95% dos que recebem tratamento melhoram sua qualidade de vida”, afirma Pitrez. Fazem uso contínuo de medicação preventiva apenas 30% do grupo investigado. O médico acredita que entre 40% e 60% são pacientes graves (com muitos sintomas).

A pesquisa foi realizada com 2,5 mil estudantes de sete escolas públicas de Porto Alegre (até os 11 anos), dos quais 511 têm a doença. Numa segunda fase, foram estudadas 290 crianças com asma e 315 saudáveis (grupo de controle). A equipe foi à escola e fez exames de função pulmonar e de medidas antropométricas (para verificar sobrepeso/obesidade), e os pais responderam a questionários sobre impacto da doença. Na última etapa, em postos de saúde, foram feitos testes cutâneos (para verificar alergias) e investigados mitos que cercam a asma.

O Proasma foi patrocinado pela Novartis. Participaram alunos de doutorado, mestrado e iniciação científica. Pitrez destaca interação entre várias

áreas, com a presença de estudantes e profissionais de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Educação Física. A Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia também apoiou o projeto.

Um segundo estudo será realizado no Ambulatório de Asma Infantil do Hospital São Lucas com 50 pacientes portadores de asma grave. Qualidade de vida, avaliação emocional (ansiedade, depressão e baixa autoestima) e mitos serão alguns dos enfoques. ◀◀



Entre os Alérgicos de asma

FOTOS: GILSON OLIVEIRA

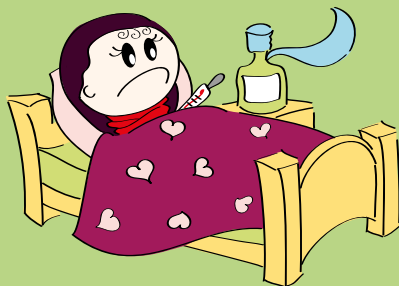
Rotina difícil

Com asma de difícil controle, Vanelize Nunes, 11 anos, não tem uma crise forte desde janeiro. A mãe Vandira conta que a menina é dedicada e faz o possível para não faltar o colégio. Mas quando não está muito bem, não participa das aulas de Educação Física. Trata-se no Ambulatório de Asma do Hospital São Lucas desde 2013. Fumante, a mãe tenta deixar o cigarro de lado quando Vanelize está em casa. “A menina melhorou muito da doença depois que teve acesso a acompanhamento em centro de referência de atendimento de asma grave na rede pública”, observa o pneumologista pediátrico Paulo Pitrez.



➔ Perfil dos asmáticos

- **30%** dos asmáticos têm sobrepeso ou obesidade;
- **60%** são sedentários;
- **34%** das mães dos asmáticos têm a doença e 15% dos pais;
- **55%** têm algum fumante no domicílio (o que prejudica muito o asmático);
- A função pulmonar é mais reduzida e o bem-estar físico é inferior em asmáticos em relação aos saudáveis;
- Dois terços acordaram por causa da asma nas últimas semanas;
- Dos asmáticos, **53%** tiveram sintomas de rinite (coriza, obstrução nasal sem estarem acompanhadas de gripe ou resfriado) nos últimos 12 meses. Dos que não têm asma, **25%**;
- Metade dos pais acha que a bombinha faz mal à saúde, o que é um mito. O medicamento utilizado durante as crises, que causa palpitação, é diferente do preventivo, causando dúvidas nos pais;
- **60%** dos pais admitem que se esquecem de dar a medicação preventiva para os filhos;
- **30%** deles acham que a atividade física não faz bem para os asmáticos, o que é um mito.



Gato ou barata?

Se perguntassem se o gato ou a barata causa mais alergia, qual você diria? O gato, com certeza. Errou. Entre os estudantes com asma em Porto Alegre, nenhum apresentou reação ao pelo do gato. Grande parte das alergias vem do ácaro. Em segundo lugar, estão os antígenos da barata. O cão ficou com 10%. Segundo o pneumologista pediátrico Paulo Pitrez, quem convive desde a barriga da mãe com animais não costuma ter alergia.



FOTOS: STOCK.XCHNG



Diretor-fundador do Instituto Paulo Freire e um dos mais importantes especialistas na obra do pensador, José Eustáquio Romão, deu uma aula sobre o patrono da Educação Brasileira. Em palestra, no Programa de Pós-Graduação em História, falou sobre as perdas e os ganhos de Paulo Freire com o golpe militar,

quando precisou ir para o exílio. Nos EUA, publicou sua obra mais famosa, *Pedagogia do Oprimido*, e se tornou um reconhecido pensador. Romão trouxe para a PUCRS um dos mil exemplares da edição especial do livro, reproduzindo o manuscrito do autor. Para saber mais sobre a saga até encontrar o documento, acesse www.pucrs.br/

mundopucrs/005/extra-01. “Ele era um pensador, um dos maiores do século 20. *Pedagogia do Oprimido* está traduzido em todos os idiomas do planeta. E, lamentavelmente, não o original.” À revista PUCRS, Romão, historiador e doutor em Educação, conta essas e outras curiosidades sobre a vida e a obra de Freire.

Como foi a sua convivência com Paulo Freire?

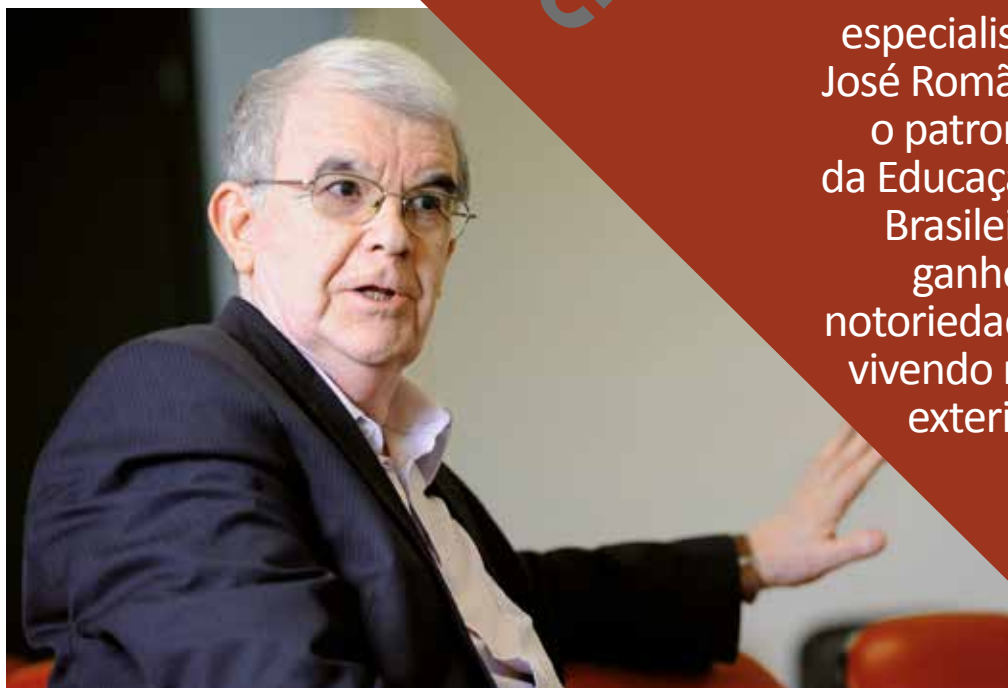
O golpe de 1964 explodiu na cidade onde eu morava, Juiz de Fora. Fui preso cinco vezes. Paulo, logo depois, foi para o exílio. Se permanecesse no Brasil, certamente corria risco de vida. Naquela época, os seus textos corriam de mão em mão, mimeografados. Quem fosse pego com algum era preso. Depois eu virei secretário da Educação da cidade e procurei um grupo que ele tinha criado em São Paulo, o Veredas. Quando o Paulo voltou do exílio, eu era secretário da União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação e conseguimos eleger-lo presidente honorário. Foi a primeira vez que o vi. No primeiro encontro, todos elogiavam a obra e eu fiz uma crítica exacerbada. Disse que admirava a sua luta, mas que tinha um equívoco profundo. Eu era professor de História das Ideias Políticas na universidade e contestava que a educação fosse uma dimensão da política. (Em vídeo, no [site www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista), ele conta como foi convencido pelo mestre).

E ele, mudou de posição?

Quis conversar comigo em separado. Eu é que revi minha posição. A partir daí, começamos a trabalhar juntos. Não nos separamos mais até a morte. Deixou toda a

▶▶ POR ANA PAULA ACAUAN

PARA O
especialista José Romão, o patrono da Educação Brasileira ganhou notoriedade vivendo no exterior



Exílio tornou
mundial obra de
Paulo Freire



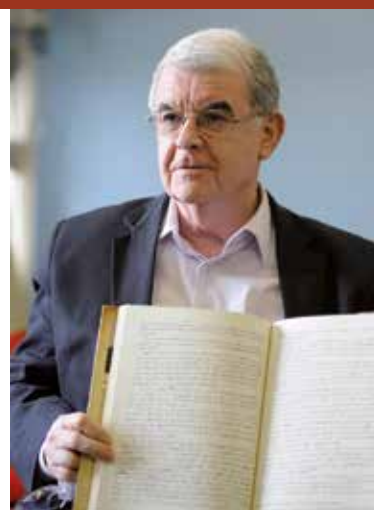
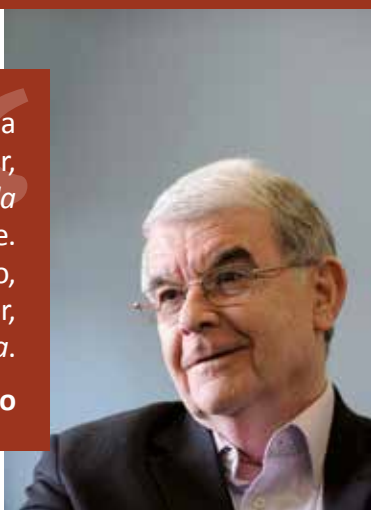
EXTRA +

Assista a vídeo com José Eustáquio Romão falando sobre a influência da obra e da convivência com Paulo Freire sobre sua vida em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



Paulo Freire aplicava na própria vida o que pensava. Quando queria morrer, estava escrevendo *Pedagogia da Esperança*, o contrário, dialeticamente. Quando dependia de todo mundo, não tinha forças nem para escrever, ditou para nós *Pedagogia da Autonomia*.

José Eustáquio Romão



FOTOS: GILSON OLIVEIRA

biblioteca e os documentos pessoais para o Instituto Paulo Freire. Ele era uma figura tão extraordinária, que vale a pena contar um fato para mostrar quem foi o homem. Ao tomarmos providências para o sepultamento, eu e o Moacir Gadotti fomos até onde estava sepultada a primeira mulher dele, Elza. Ao abrimos o túmulo, no cemitério em São Paulo, em cimento armado, havia uma placa de bronze. Ou seja, Paulo voltou ao cemitério, abriu o túmulo e colocou os seguintes dizeres: “Tua ausência é a razão da minha inexistência. Estou vagando no mundo como nuvens, num dia de tempestade. Dor profunda. Paulo Freire”. Ele queria morrer. Era dependente da mulher, não sabia se organizar sozinho, era um pensador. O Gadotti mexeu os pauzinhos e ele acabou casando de novo. Quando limpamos o outro lado do túmulo de Elza, encontrei mais um recado: “Recuperei a razão da existência, mas jamais trairei a existência que tive contigo”.

Que impacto tem a obra na educação?

Pouco. Tem o Paulo Freire da técnica de alfabetização de adultos e tem o pensador. A técnica é fácil. Num dos últimos cursos que deu na periferia de São Paulo, perguntaram: “Existe o Método Paulo Freire?”. Respondeu: “Existe e não existe. Eu desenvolvi uma técnica para alfabetizar adultos em 40 horas. E funciona. Agora, minha obra não se reduz a isso. Foi um incidente de percurso para refletir sobre o ser humano”. A obra dele é gigantesca. Por exemplo, o conceito de ser contraria toda a tradição da filosofia ocidental.

Pode resumir esse conceito?

Todo o pensamento ocidental diz que o humano se distingue dos outros seres pela inteligência e pela vontade livre. Paulo Freire dizia que não tinha certeza se seu cachorro não pensava ou não tinha vontade. Observava que o animal estava instalado no aparato dele, na *cachorridade* dele. E o ser humano não, nunca está satisfeito com

o que é; então não é ser, é sendo. Define-se pela negação, não pela afirmação; é incompleto – precisa dos outros –, inconcluso – está em transformação permanente – e inacabado – imperfeito. Os outros animais também são. Mas não sabem.

O golpe de 1964 impediu que fosse aplicado o Plano Nacional da Alfabetização. Que prejuízos o Brasil teve?

Quando o João Goulart foi assistir à formatura dos alfabetizados, em Angicos, ficou tão impressionado que convidou Paulo Freire para coordenar a campanha nacional de alfabetização. A ideia inicial era criar 50 mil ciclos de cultura no Brasil. Veio o golpe. Se não tivesse sido antecipado – porque os conspiradores planejavam para mais tarde, tenho a impressão de que haveria uma resistência muito forte. O Brasil teria se ensanguentado numa guerra civil. Prenderam Paulo Freire, que não pertencia a partido nenhum, porque entenderam que era perigoso. Se ele organizasse os ciclos, não vou dizer que o Brasil seria outro, mas não teria sido tão fácil.

O exílio ajudou a expandir sua obra?

Acho que a obra teria morrido como a de um professorzinho do Nordeste. Ele logo foi para a Bolívia, o Chile, os Estados Unidos. Embora não tivesse título de mestre, deu aula para os doutores em Harvard. Os americanos não são bobos. Tanto que *Pedagogia do Oprimido* foi publicado primeiro em inglês. E daí ganhou o mundo. A obra que temos hoje é uma tradução da tradução inglesa. Agora que conseguimos o manuscrito. E é diferente.

Tem um trabalho de pesquisa comparando as edições?

Eu fiz isso. Por exemplo, tiraram todas as citações do pensador francês Gabriel Marcel. Paulo Freire fez um esquema da teoria da ação revolucionária. Não tem em nenhuma edição de *Pedagogia do Oprimido*.

O senhor traz um livro sobre universidade popular.

Paulo Freire tratou do tema indiretamente. Nós descobrimos que ele foi convidado, quando estava no exílio, na Suíça, para dar um seminário no México. Reuniram-se intelectuais do mundo inteiro e ele no meio da roda. Foi gravado e fui autorizado a publicar. Discute sobre o papel das universidades e dos intelectuais. Antes de morrer, dizia que a gente deveria reinventá-lo, não repeti-lo. E reinventar Paulo Freire no século 21 é reinventá-lo na educação superior. Há uns 200 pesquisadores trabalhando nisso. O que significa aplicar o referencial freiriano? Significa matar essa velha senhora chamada universidade e criar outra coisa.

Que premissas são essas?

Muda tudo. A partir da matriz institucional, por exemplo, a Universidade Federal da Fronteira Sul nasceu dos movimentos sociais do campo. Um líder sintetiza tudo: “Olha, a universidade nasceu há quase mil anos. Os pobres, os trabalhadores sempre sustentaram os intelectuais estudando nas universidades no mundo todo. Até aí não tem problema. Mas a gente está formando profissionais para a produção. Nós queremos formar agora para a igualdade”. Isso é de arrepiar. No Ceará, tem a Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Os professores são africanos e brasileiros. Os alunos também. Não estamos discutindo Foucault, Bourdieu e sim pensadores latino-americanos, africanos.

O propósito não é só formar profissionais?

Não, é criar outra teoria. Como Paulo Freire, temos outros pensadores. A história que conhecemos da América Latina tem de ser reescrita. Deve ser vista agora com os olhos do colonizado. Os europeus deram uma boa contribuição, mas a civilização está em decadência. Agora chegou a vez dos dominados. ◀◀



INSERÇÃO INT EM PE

MAIS COMUNS
no doutorado,
oportunidades
também podem ser
buscadas durante a
graduação

A facilidade de interação social do estudante brasileiro tem rendido elogios de representantes de universidades mundo afora. Essa característica permite-lhe que, ainda antes da pós-graduação, ele tenha oportunidade de se inserir em grupos de pesquisa. A experiência no exterior fica ainda mais rica, vai além da sala de aula e pode render muito no mercado de trabalho. É o caso do formando Felipe Melz, que foi para os EUA complementar os estudos de Engenharia e, um ano depois, conquistou o Torneio Empreendedor da PUCRS e lançará a sua empresa. Em outras situações, o aluno pavimenta o caminho para um mestrado ou doutorado.

“Pelo programa Ciência Sem Fronteiras, por exemplo, o estudante tem oportunidade de fazer estágio e participar de um grupo de pesquisa. A conexão pode ser retomada no pós. E muitas das atividades são remuneradas”, destaca o coordenador administrativo da Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais (AAII), Juarez Corrêa. Segundo ele, o acesso a uma visão internacional é válida em qualquer situação.

Diferentemente da pós-graduação, que tem bolsas para doutorado sanduíche e missões de estudos que preveem a ida ao exterior, na graduação é preciso ficar atento. As vagas não são periódicas, então é preciso estar informado para não perder prazos. Em 2013, por exemplo, a organização canadense Mathematics of Information Technology and Complex Systems (Mitacs) ofereceu a estada de 12 semanas em laboratórios de pesquisa. Também no país, há vagas pelo Emerging Leaders in the Americas Program (Elap). A coordenadora de Mobilidade Acadêmica da Pró-Reitoria Acadêmica (Proacad), Flávia Thiesen, diz que,

Em todos os locais que visitamos, os professores nos dizem que nossos estudantes são dedicados, têm autonomia e se engajam em grupos de pesquisa.

Flávia Thiesen, coordenadora de Mobilidade Acadêmica

se as oportunidades forem em universidades parceiras, o aluno fica isento de taxas.

O caminho inverso é possível e a PUCRS atrai para seus laboratórios estudantes de vários países, visando fazer mobilidade acadêmica de curta duração. Não é preciso ter fluência em português, mas o estrangeiro pode aproveitar a oportunidade e fazer um curso intensivo do idioma. Centro de Microgravidade e outros laboratórios da Faculdade de Engenharia, empresas e grupos do Tecnopuc e Hospital São Lucas recebem estudantes. O País pode conquistar pesquisadores interessados na fauna e flora típicas da região.

Na pós-graduação, há bolsas de doutorado sanduíche ou em cotutela, quando o projeto se desenvolve em uma das instituições e o aluno conta com co-orientação de professor de outra universidade, na qual podem ser realizados trabalhos de campo e disciplinas. Nesse caso, obtém-se a titulação por uma delas ou a dupla diplomação. A Capes tem o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior. Cada Programa de Pós-Graduação tem 24 meses disponíveis para serem utilizados a cada ano. Desses, cada aluno pode permanecer no exterior de três a 12 meses. “Se ficarem, em média, seis meses, o programa terá a possibilidade de conceder quatro bolsas por ano”, afirma o diretor de Scrito Sensu da Proacad, Augusto Alvim. Existe ainda a concessão adicional anual de 12 meses para áreas prioritárias (Engenharia, Computação e Saúde). “Essa distribuição é definida pela Capes.”

A diretora de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento, Carla Bonan, diz que a PUCRS tem 134 projetos de pesquisa em andamento com colaboração estrangeira. Muitos deles envolvem intercâmbio de alunos de pós-graduação. ◀◀



FOTOS: GILSON OLIVEIRA

DICAS

- Procurar oportunidades permanentemente. A AAII e a Mobilidade Acadêmica da PUCRS divulgam opções oferecidas por universidades conveniadas. Mas há outras chances que podem ser procuradas nos sites de consulados. No caso da Espanha, o estudante acesse www.aacid.es. Para a França, há informações em www.bresilcampusfrance.org; para a Holanda, www.nesobrazil.org; e, para a Alemanha, www.daad.org.br.
- Buscar informações em órgãos como Aiesec, laeste, Au Pair e Universia.
- Entrar em contato com professores que possuem parcerias com universidades estrangeiras.

Fonte: AAII e Mobilidade Acadêmica

INTERNACIONAL SQUISA

EXTRA +

Confira em vídeo mais dicas com Juarez Corrêa, da AAll, em www.pucrs.br/revista ou use o QRCode.



Francine Hahn: encantada com as grandes possibilidades no Canadá

FERMENTANDO IDEIAS

Felipe Melz, 24 anos, viajou aos EUA para participar do programa Ciência Sem Fronteiras. Viu muita tecnologia e trouxe na bagagem a vontade de criar produtos inovadores. Além das aulas na University of Missouri – Kansas City, fez parte de um grupo de robótica da mesma instituição e projeto na área de consultoria empresarial na University of Stanford. Na volta, venceu o Torneio Empreendedor da PUCRS, conquistou pré-incubação na Raiar e R\$ 15 mil em bolsas de estudo. Com o colega Bernardo Borges, 25, também formando de Engenharia de Controle e Automação, abrirá a empresa Alien Tronics. No momento, fazem um protótipo de um sistema que serve para monitorar as condições de rodagem de caminhões visando a uma maior eficiência, a um menor gasto de combustível e à redução na emissão de poluentes.

Bernardo também já fez intercâmbio na Austrália para estudar inglês (o que foi fundamental num processo seletivo de empresa) e irá participar do Top China, do Santander Universidades, a partir de agosto. A dupla pediu reingresso para Engenharia Elétrica em busca de conhecimento na área de comunicação sem fio, por exemplo. Quem sabe depois eles irão cursar um mestrado no exterior.

RECEPTIVIDADE E APRENDIZAGEM

Ficar de seis a oito horas em laboratório, três vezes por semana, participar de quatro projetos, entrar em contato com pacientes, integrar-se com pesquisadores (de alunos de graduação a doutores) e ainda conviver com uma cultura diferente foram o saldo da estada de três meses na University of British Columbia, em Vancouver. A formanda do curso de Fisioterapia da PUCRS Francine Hahn, 23 anos, fez parte de programa da organização canadense Mathematics of Information Technology and Complex Systems (Mitacs).

Com o apoio do coordenador do curso, Denizar Melo, faltou a aulas e ao estágio, mas valeu a pena. Ficou particularmente surpresa com os equipamentos do laboratório canadense e o volume de recursos. Um único professor trabalhava com um aparelho raro de encontrar no Rio Grande do Sul. “Eles têm tanto dinheiro de sobra, que o pesquisador chega, ele mesmo, a conceder bolsas.” Muito bem recebida, Francine foi convidada a ficar e até fez um projeto de mestrado. Talvez retome o contato mais adiante, mas, no momento, seu foco é atuar como fisioterapeuta.

Sócios: Felipe Melz (E) e Bernardo Borges pensam num mestrado no exterior



ALTOS ESTUDOS EM NEUROCIÊNCIAS

Conferências e seminários sobre temas da pesquisa científica e tecnológica em neurociências é o objetivo do Programa de Altos Estudos em Neurociências do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer), lançado em junho. Coordenado pelo professor Iván Izquierdo (foto), o programa está previsto para se estender por três anos, com envolvimento de professores, pesquisadores e pós-graduandos em atividades no InsCer, além de outros centros por teleconferência.

“A partir da atuação de Abilio Baeta Neves e do apoio da Capes, teremos

aqui um Porto Alegre um centro focado na reflexão e disseminação de conhecimentos na área de neurociências, contribuindo para a consolidação do InsCer como uma referência internacional na área”, destaca o Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento, Jorge Audy. Baeta Neves é assessor da Pró-Reitoria e idealizou a iniciativa. Serão discutidas áreas da neurologia à linguística, da educação à filosofia.

FOTO: GILSON OLIVEIRA





América Latina tem primeira cabra

DAQUI A quatro meses, animal produzirá leite que deve conter proteína necessária a pacientes com a doença de Gaucher

No laboratório: Joicei Chies, diretora da Quatro G e coordenadora do projeto, realiza testes biológicos com leite de cabra

FOTO: GILSON OLIVEIRA



Nascida em março, Gluca é uma cabra, recebe a mesma alimentação dos animais da sua espécie, mas ganha uma atenção especial. Trata-se da primeira transgênica e clonada da América Latina e daqui a quatro meses deverá produzir leite que contém a proteína humana glucocerebrosidade (que inspirou o seu nome), usada contra a doença de Gaucher. Cerca de 600 pacientes no Brasil geram até R\$ 250 milhões de gastos anuais ao Ministério da Saúde. O País é dependente da importação de proteínas recombinantes (produzidas por meio de transgenia). A pesquisa passará por outras etapas até resultar em um medicamento nacional.

A diretora de Desenvolvimento da empresa Quatro G e coordenadora do projeto, Joicei Chies, acredita que esse processo levará de oito a dez anos. O trabalho é uma parceria entre a Quatro G, sediada no Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc), e a Esperança Agropecuária e

Indústria/Universidade de Fortaleza (Unifor), com fomento da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)/Ministério da Ciência e Tecnologia.

Até Gluca ter perto de 40 quilos e produzir leite, a Quatro G realiza testes preliminares biológicos e de purificação da proteína a partir do leite. Também são feitas análises moleculares para decifrar o clone, que poderá servir de base para um rebanho e a produção em larga escala da proteína. “Antes precisamos descobrir se ela expressa a proteína no leite e qual o nível dessa expressão”, explica Joicei.

A purificação da proteína humana do leite e os testes biológicos correspondentes integram a quarta fase do projeto (e última). A primeira foi a construção do gene para expressão da glândula mamária, feita na Quatro G. A inserção do gene em células de caprinos e a produção dos embriões/clones (terceira fase) e a transferência dos embriões ocorreram na Unifor.

Participam do projeto o casal de gaúchos Luciana e Marcelo Bertolini, que trabalham na Unifor, e Gaby Renard e Ana Christina de Oliveira Dias, da Quatro G.

Outra pesquisa da empresa sediada no Tecnopuc aborda a lactase, enzima produzida pelo intestino que serve para quebrar o principal açúcar do leite (lactose) em porções menores a fim de ser absorvido pelo organismo. Nesse caso, a parceria é com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS. A Quatro G também busca o desenvolvimento de um *kit* para marcação de células apoptóticas (que têm morte programada, diferentemente das cancerígenas), o que, futuramente, poderá resultar num teste de rotina.

Noves alunos de mestrado do Programa de Biologia Celular e Molecular da PUCRS desenvolveram suas dissertações com base em projetos da Quatro G. Agora, uma tese de doutorado de Juleane Lunardi, com bolsa da Fapergs, está sendo realizada no local. ◀◀

a a transgênica



Gluca produzirá em seu leite proteína para tratar doença

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



O clone poderá servir de base para um rebanho e a produção em larga escala da proteína

A doença de Gaucher

É uma doença genética, progressiva, e a mais comum das doenças lisossômicas de depósito, que recebem esse nome devido ao acúmulo de restos de células envelhecidas depositadas nos lisossomos (pequenas estruturas celulares que contêm enzimas essenciais ao equilíbrio do organismo). Rara e de difícil tratamento, a doença de Gaucher tem como característica a deficiência da glucocerebrosidase, cuja função é fazer a “digestão” de um tipo de gordura, o glicocerebrosídeo, dentro da célula. Por causa de alteração no gene que produz a enzima, seu nível é insuficiente e ela não consegue decompor o substrato, que se acumula nos lisossomos.

As células de Gaucher acumulam-se, principalmente, nos tecidos do fígado, do baço, do pulmão e da medula óssea. Também os rins, os gânglios e a pele podem ser afetados. Em menor escala, registra-se o acúmulo nos tecidos do sistema nervoso central. Os órgãos que contêm tais células aumentam de tamanho, o que ocasiona manifestações clínicas de tipo e gravidade variáveis.

Fonte: <http://doencadegaucher.com.br>

IN ENGLISH

Conteúdo em inglês

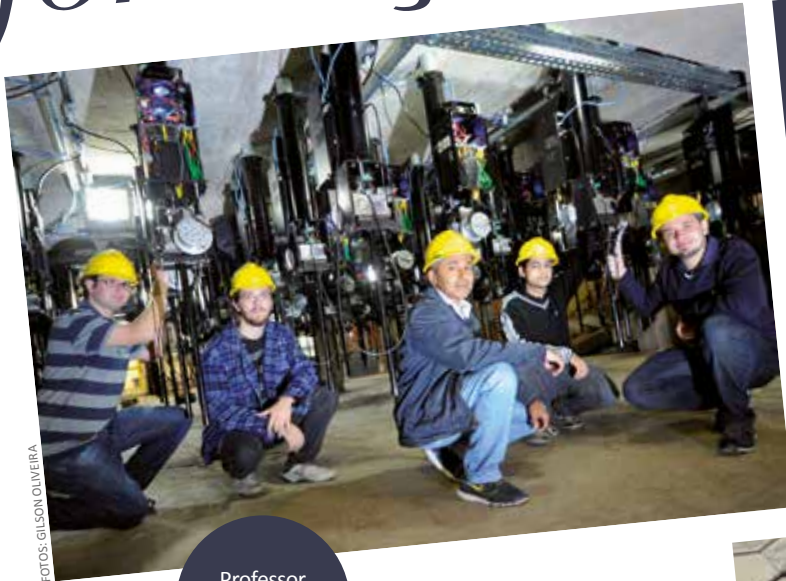
Latin America has its first transgenic goat

Born in March, Gluca is a goat that eats the same as other animals of its species, but it receives special attention. It is the first transgenic and cloned goat in Latin America and, in four months, it will be producing milk with a human protein called glucocerebrosidase (which inspired its name), used to treat Gaucher's disease. Rare and difficult to treat, the disease is characterized by a deficiency of this protein, whose function is to “digest” a type of fat, the glucocerebroside, inside cells. Approximately six hundred patients in Brazil generate an annual expense of as much as R\$ 250 million for the Ministry of Health.

Jocelei Chies, Director of Development at Quatro G and coordinator of this project, believes it will take from eight to ten years until results of this research get to the industry. Work is developed jointly by Quatro G, installed at PUCRS Science and Technology Park, and Esperança Agropecuária e Indústria/Universidade de Fortaleza (Unifor), with support from the Financial Support for Studies and Projects/Ministry of Science and Technology.



Para entender a formação de bacias



FOTOS: GILSON OLIVEIRA

Professor Isaac Newton e seus alunos

ENGENHARIA FAZ projetos de automação e cria tanque portátil para Petrobras



O fundo do tanque, com elementos hexagonais móveis

O fundo do mar tem um relevo de espécie pré-sal, com bolsões de petróleo embaixo ou no meio das camadas. Para entender a dinâmica de formação dessa topografia, a Petrobras encomendou para a Faculdade de Engenharia (Feng) um projeto de automação do tanque de simulação de correntes do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), localizado no campus da UFRGS.

O projeto consistiu na criação de 270 elementos hexagonais, de plástico, com reforço de aço, que suportam até quatro toneladas, para o fundo do tanque, e de 270 atuadores eletromecânicos para serem colocados embaixo da estrutura e movimentarem esses objetos. Dessa forma, a Petrobras envia a geometria de uma bacia que deseja analisar, em coordenadas, planilha de Excel ou arquivo vetorial, com a topografia do fundo, para ser recriada no tanque. “Desenvolvemos motores, sensores, placas de comunicação, de potência, de controle, além de um *software* supervisor que importa dados – capazes de equivaler a dezenas

de quilômetros de extensão –, e adequa a topografia ao fundo do tanque, calculando quanto cada elemento tem que se movimentar para simular o depósito e ver como as camadas se formam”, explica o professor Isaac Newton da Silva, coordenador do projeto.

Segundo ele, são poucos os tanques no mundo com essa capacidade de simulação. “Eu tenho conhecimento de um, na Holanda, mas com sistema diferente. Lá, há apenas um elemento móvel, enquanto na PUCRS construímos um projeto de automação que movimenta vários elementos ao mesmo tempo”, garante.

Além de água, os experimentos utilizam partículas que simulam às presentes na bacia a ser analisada à base de carvão e com densidade similar. Com o fluxo de água e escoamento, o depósito é formado. O tanque em concreto é de fundo plano com dimensões de 19x12x4 metros. O protótipo dos atuadores, com capacidade para duas toneladas cada, foi desenvolvido na PUCRS e a produção em grande escala foi encomendada para uma metalúrgica.

“Realizamos testes iniciais com 25 unidades de automação no Laboratório de Pesquisas Hidráulicas da Feng, utilizando uma armação metálica que simula o tanque. Depois, fizemos novos testes com dez atuadores no IPH antes de começar a instalação final”, conta Silva.

Junto com o professor, participaram cinco alunos de Engenharia de Controle e Automação, que agora iniciam um novo projeto. “A Petrobras nos contratou para fazermos um tanque do zero, em dimensões menores e portátil, para seu Centro de Pesquisas”, revela Silva. O contrato está assinado e as atividades devem começar em breve. “Em um prazo de dois anos, construiremos um tanque móvel, de 2,50x1,50x5 metros, além de atuadores e hexágonos proporcionais e de adaptar o *software* supervisor”, comenta.

Para Silva, a interação universidade-empresa é saudável na medida em que os alunos se desenvolvem teoricamente junto com o projeto. “Eles têm uma visão completa, da fase inicial à implementação e envolvimento total”, conclui. ◀◀



A sociedade como parceira

PROJETOS DE Serviços Especializados transferem conhecimento e tecnologia para a comunidade

Para transferir conhecimento, tecnologia e colocar resultados de pesquisa e de trabalhos interdisciplinares da Universidade à disposição da sociedade, a PUCRS, por meio da Agência de Gestão Tecnológica (AGT), desenvolve Projetos de Serviços Especializados (PSEs), desde novembro de 2013. Oferece consultorias, análises e estudos, entre outros, para empresas de diversas áreas, utilizando sua estrutura e reconhecida competência como Universidade.

Segundo a diretora de Inovação e Desenvolvimento, Gabriela Ferreira, os recursos de pesquisa são empregados para esse fim em tempo ocioso, quando não estão em uso para ensino ou pesquisa. “O grande pressuposto para aceitarmos uma demanda é não concorrer com egresso. O serviço se justifica do ponto de vista de estrutura e competência específica da PUCRS”, destaca.

O projeto-piloto foi resultado de pesquisa da professora Soraia Musse, da Faculdade de Informática, em que desenvolveu o *software* de simulação de multidões, usado para simular evacuação de pessoas em grandes locais, como um estádio de futebol. Uma casa noturna de Porto Alegre contratou o serviço para calcular o tempo de desocupação, gargalos e saídas. O Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono também atende demandas específicas de prestação de serviço, como análises químicas de rochas, por exemplo.

A Coordenadora da Área de Serviços Especializados e professora da Faculdade de Educação Física, Fernanda Marquesan, conta que o Ministério Público está em prospecção para serviço de identificação de paternidade, via Laboratório de Genética. “Essa área de reconhecimento do DNA, com análise específica do material embrionário, exames e consultorias, com equipamentos que exigem alto investimento, interessam também a empresas particulares de perícia”, comenta Fernanda.

Outra demanda em negociação é um estudo, solicitado pela Corsan com a Pós-Graduação em Arqueologia, de resíduo arqueológico em sítios para liberação de obras em alguns municípios. “Nesse caso, compreende pesquisa bibliográfica, escavação técnica para localizar material arqueológico e, quando encontrado, captura desses resíduos, contextualização histórica, com identificação de qual cultura pertence, informação à comunidade e exposição no Museu de Ciências e Tecnologia, vinculando ensino e pesquisa”, revela.

Há também uma prestação de serviço para o Sebrae, em contrato de um ano, com rede de professores e alunos, na Capital e no interior, no projeto Negócio a Negócio, com visita a empresas, coleta de materiais e consultoria. O Instituto de Toxicologia e Farmacologia e a Faculdade de Biociências estão sendo cotados por uma empresa para fazer análise de água do Guaíba, presença de metais pesados e condições térmicas. A Casa da Moeda também está em tratativas com a AGT, que faz o intermédio entre cliente e agente interno. A Faculdade de Engenharia está fazendo um levantamento dos serviços que pode oferecer.

Os Projetos de Serviços Especializados, a partir do contato com empresas, podem resultar ainda em novas parcerias de pesquisa, além de divulgar as competências de ensino da PUCRS. O próximo passo, de acordo com Gabriela, é ser pró-ativo, identificar novas ofertas na Universidade, divulgar e prospectar clientes. “Queremos ampliar as iniciativas envolvendo, potencialmente, todas as Faculdades e Institutos de Pesquisa”, planeja. ◀◀

Serviço

Os contatos com a Agência de Gestão Tecnológica para solicitação de serviços podem ser feitos pelo *e-mail* agt.servicos@puccrs.br ou pelo telefone (51) 3320-3694. Visite também o site <http://migre.me/jJyqM>.



FOTO: BRUNO TODESCHINI



FOTOS: GILSON OLIVEIRA

Estrutura e competência da Universidade também estão disponíveis para empresas





A SERVIÇO DA PRECISÃO

Quarenta laboratórios entre os prédios 30 e 13 auxiliam, diariamente, empresas e consumidores brasileiros. Talvez você não saiba, mas algum produto que hoje está na sua casa, anteriormente pode ter passado um bom tempo sendo testado na PUCRS. Antes de parar nas prateleiras das lojas e nos sites de venda, milhares de mercadorias precisam do selo do Inmetro. O Labelo (Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica) é

considerado um dos maiores laboratórios de calibração e ensaios da América Latina.

Mais de 140 profissionais, entre engenheiros, químicos e físicos, trabalham na calibração de instrumentos de medição e em ensaios de conformidade para certificação de produtos. “Somos prestadores de serviços de tecnologia industrial básica. Procuramos reproduzir eventos do dia a dia, desde ligar um secador na tomada com a umidade do banheiro depois

LUZ PARA O CONSUMIDOR

No último ano, as lâmpadas LED invadiram as casas, as prateleiras e o mercado nacional e internacional. O resultado pode ser atribuído a características da nova tecnologia. Mais eficiente, a lâmpada LED pode reduzir o consumo de energia elétrica em até 80%. Resistente, pode durar até 25 vezes mais do que lâmpadas comuns, o que também reduz os custos de manutenção. Além disso, há quem diga que é mais bonita e atraente em comparação às fluorescentes e às quase extintas incandescentes.

Apesar de todos esses atributos, até agora as lâmpadas LED não estão certificadas no Brasil. Ainda não existe uma portaria que estabeleça critérios mínimos de qualidade para comercialização do produto. A falta de regularização pode representar um risco aos adeptos do utensílio. “Hoje, o consumidor encontra no mercado dezenas de marcas desconhecidas, com preços que vão de um extremo a outro para mercadorias visualmente muito parecidas. Isso pode confundir a escolha e fazer com que o cliente adquira um artigo que não atenderá suas expectativas”, explica Cássio Souza, coordenador da área de Iluminação do Labelo.

A fim de estabelecer uma regra básica aos fabricantes locais e aos importadores de lâmpadas LED, o Inmetro elabora uma portaria especial, e o Labelo, em parceria, será o primeiro laboratório do Sul do País a realizar ensaios com este tipo de iluminação. Por

meio de um projeto com a Finep, foi adquirido o goniofotômetro, um equipamento que possibilita os testes e a criação de soluções inovadoras, evitando desperdícios e impactos ambientais.

Depois de dois anos da publicação da portaria, prevista para 2015, o programa de avaliação da conformidade será implantado e deverá, assim como os outros que estão em funcionamento, auxiliar a população. “Espera-se, desta forma, aumentar a eficiência energética dos produtos, diminuir a concorrência desleal entre empresas, fornecer informações objetivas e comparativas entre marcas diferentes, além de outros benefícios”, finaliza Souza.

Labelo será o primeiro laboratório do Sul do País a realizar ensaios com LED





Produtos são certificados quanto à segurança, funcionalidade e eficiência energética



FOTOS: FÁBIO PANIZZI/DIVULGAÇÃO

►► POR JULIANA MARZANASCO

O LABELO TESTA equipamentos eletroeletrônicos e realiza 30 mil calibrações e ensaios por ano

de um banho, até simular um ambiente como uma plataforma de petróleo. Dessa forma, conseguimos avaliar se o uso do produto é seguro para o usuário”, explica o gerente técnico, Rodrigo Mianes.

Equipamentos de alta tecnologia, espalhados por 4.000m² de pura ciência, garantem a precisão do trabalho. A dedicação e a seriedade ao longo dos 45 anos de história creditaram ao laboratório a confiança de importantes órgãos públicos, de empresas e do próprio consumidor. Hoje, atende a mais de 4 mil clientes e é um elo entre o mundo universitário, a indústria e

o governo. Os serviços do Labelo podem ser contratados por qualquer pessoa ou organização.

“Em benefício da sociedade, fazemos ensaios, possibilitando ao mercado a certificação de produtos quanto à segurança, a aspectos funcionais e à eficiência energética. E, ao se adequarem às normas, as empresas adquirem credibilidade e podem melhorar seus produtos. Ou seja, o processo é vantajoso ao mercado como um todo, que passa, inclusive, a ter uma concorrência mais justa”, finaliza o coordenador de Relacionamento, Maurício Ávila. ◀◀

AOS ADEPTOS DO MICRO

De donas de casa a famintos apressados. Os adeptos do forno de micro-ondas podem sentir-se mais seguros. Este ano entrou em vigor o programa de avaliação da conformidade deste tipo de eletrodoméstico. Isso foi possível devido a portarias publicadas pelo Inmetro em 2012. Até então, o tão querido utensílio não era um produto etiquetado pelo Instituto, e o consumidor não tinha o devido acesso a importantes informações na hora da compra.

Praticidade e rapidez, duas palavras que sintetizam o desejo do século 21. A tecnologia teve que acompanhar as necessidades de uma rotina agitada. Eis que surge algo fácil de limpar, pequeno, e que ainda por cima, evita a perda de tempo. Parecia mentira. O forno de micro-ondas era – e ainda é – o espelho do pensamento das novas gerações.

Aos poucos, a máquina tornou-se indispensável, íntima das pessoas, peça-chave na cozinha. E o forno passou a ser, simplesmente, *micro*. Mas, como tudo, apresenta prós e contras. Em situações

anormais, pode machucar e causar queimaduras profundas em decorrência de vazamentos. A exposição à radiação, mesmo em baixo nível, tem efeitos sobre o organismo.

Para tentar controlar e evitar possíveis falhas, bem como consequências danosas aos usuários e ao próprio fabricante, que passa a trabalhar com mais credibilidade, o Inmetro, com a contribuição do Labelo, desenvolveu o Programa de Avaliação da Conformidade do aparelho. Diversos profissionais realizam uma série de testes e ensaios, para oferecer aos consumidores produtos cada vez melhores, opções mais justas e mais seguras.

O processo de aferição de micro-ondas resultou no Programa Brasileiro de Etiquetagem do Inmetro. As etiquetas, geradas por meio dos resultados de ensaios obtidos na PUCRS, têm se destacado como instrumento para redução do consumo de energia elétrica em utensílios domésticos. Estimulam as empresas a produzirem mercadorias cada vez mais econômicas e eficientes, o que, por sua vez, beneficia diretamente a população.

Programa de Avaliação da Conformidade de Micro-ondas: profissionais realizam testes e ensaios





COORDENADORIA TRABALHA com aprimoramento de processos



Foco: planejar ações para alcançar bons resultados

Eficiência e agilidade

No trabalho, você está tão habituado que faz tudo no “automático”, e as novas ideias são incorporadas à rotina sem grandes reflexões? Ou planeja suas ações e consegue mensurar os resultados obtidos? Como é a troca com sua equipe ou com outros grupos? Para contribuir com o contínuo aprimoramento da gestão e operação institucional, a PUCRS conta com a Coordenadoria de Processos Organizacionais (CPOrg), da Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proaf). A CPOrg dá suporte a unidades universitárias na melhoria de seus processos e também capacita os funcionários para que sejam multiplicadores dessa cultura em cada setor.

A médio e longo prazo, espera-se que haja impacto positivo nos serviços oferecidos e ganhos de eficiência. Responsável pela CPOrg, a professora Edimara Luciano comenta que muitas vezes as equipes são eficientes (executam bem os processos), mas parcialmente eficazes na qualidade dos resultados ou os mesmos não estão alinhados aos objetivos estratégicos institucionais.

A meta da CPOrg é auxiliar os setores clientes a agregar valor, ao mesmo tempo em que minimizam os desperdícios, tendo a redução de custos como uma consequência e não uma meta, contribuindo para o atendimento do objetivo estratégico de aprimorar a gestão, visando atender a requisitos de agilidade, flexibilidade e sustentabilidade.

Quem visita o setor, no quarto andar do prédio 1, logo descobre qual é a sua finalidade. Há *post-its* por todo lado. Processos são mapeados de ponta a ponta, com envolvidos e listando oportunidades de melhoria. Trata-se da aplicação dos métodos ágeis, com gestão à vista, ou seja, tudo ao alcance dos olhos. Baseada em métodos consagrados pela literatura da área, a CPOrg desenvolveu internamente seu método de trabalho, ferramentas para o planejamento e execução dos projetos. Uma delas ajuda a analisar o posicionamento estratégico pretendido para um setor; outra trata da gestão de novas ideias.

A CPOrg está envolvida com 12 projetos. O piloto é realizado na Divisão de Engenharia e Arquitetura (DEA). O analista de processos da CPOrg Vergílio Britto da Silva destaca o engajamento dos funcionários. O trabalho, que começou em agosto do ano passado, já envolveu a modelagem dos processos e diversas sugestões de reformulações e agora está na fase de implantação dos processos aprimorados. A CPOrg conduz cada etapa.

A Coordenadoria também atua no Setor de Compras desde novembro. Um dos resultados

será a automação dos pedidos. Hoje as unidades encaminham ofícios, solicitando produtos e passagens. Com a mudança, haverá documento eletrônico, evitando a falta de informações e agilizando as entregas. “Durante a análise de um setor, começa a mudança. Os funcionários se dão conta do que é preciso melhorar e passam a ter uma visão mais ampla, conhecendo o trabalho de outras equipes”, comenta Silva.

Com o apoio da Gerência de Recursos Humanos, a CPOrg realiza o Programa Institucional de Capacitação para a Formação de Expertises em Melhoria Contínua de Processos Organizacionais (Prime), de 8 de julho a 6 de novembro, somando 84 horas. Inicialmente, serão duas turmas, com 50 componentes ao todo. ◀◀

Entenda melhor

Toda organização oferta algum tipo de produto ou serviço resultante de sua operação. Os trabalhos são realizados por projetos ou processos. No primeiro caso, o objetivo é a criação de um produto ou serviço único. Os processos, ao contrário, são cíclicos, realizados por tempo indeterminado, e transversais (envolvendo diferentes setores). A melhoria desses resulta em redução no tempo de execução e de custos, mais qualidade e, especialmente, agregação de valor.

Fonte: Edimara Luciano



Os ciclos da vida e suas mudanças

CONFLITOS, INCERTEZAS, ansiedades e conquistas marcam os períodos

Todos os seres vivos passam por duas etapas da vida: o nascimento e a morte. Entre elas, enfrentam muitas variações, de acordo com a espécie e as transformações da vida. Etapas diferentes caracterizam os momentos evolutivos, cada uma com suas características específicas.

Na infância, há a conquista do controle progressivo do corpo e das habilidades físicas, o desenvolvimento da linguagem e descobertas que resultarão em grandes saltos de maturidade, levando a aprendizagens, principalmente pelas relações estabelecidas. Inicia-se a escolarização e se aprendem comportamentos relacionados às regras e aos limites no convívio social. Ao longo desse período, as relações vão se moldando. Por uma boa parte da infância, a criança é bem dependente dos pais ou responsáveis e, dependendo de sua vivência, experimentará autonomia, iniciativa e um progressivo assumir de responsabilidades.

Mais do que uma definição por idades, a adolescência é percebida pelas mudanças de aspectos biológicos, psicológicos e sociais. As transformações levam à maturidade física com a aquisição da capacidade reprodutiva e manifestações da identidade. Surgem conflitos e dúvidas sobre a definição de gênero, de profissões, de grupos sociais e da relação com a família. Os amigos passam a exercer um poder maior. As escolhas geram diferentes angústias, relacionadas às tomadas de decisões. Em

geral, é nessa etapa que ocorre a entrada na universidade e os relacionamentos afetivos e sexuais assumem importância significativa. Os adolescentes também querem expandir a interação com outras culturas e as viagens se tornam um projeto ou experiências que agregam avanços importantes em suas vidas.

No Centro de Atenção Psicossocial da PUCRS, observa-se que, quando ingressam na Universidade, principalmente nos primeiros semestres, os adolescentes reproduzem comportamentos de fases anteriores: atitudes infantis e/ou de imaturidade na autonomia, na iniciativa, nas responsabilidades e na organização. Há uma exigência, do próprio grupo, que os adultos assumam tais controles. Entretanto, é importante acompanhar essas manifestações, pois elas não devem ser estimuladas no novo contexto.

Os jovens precisam desenvolver e formar atitudes relacionadas com suas esferas de vida, sejam profissionais, sociais, políticas, no mercado de trabalho, sexuais, de gênero e de sua relação com a família. O papel dos adultos será fundamental para a evolução das conquistas de identidade e personalidade ou a manutenção das dificuldades já apresentadas.

Os estudantes na etapa adulta têm a capacidade de assumir-se e de buscar a estabilidade e a consolidação frente à identidade e à capacidade de se organizar de forma progressiva quanto à independência

econômica, afetiva, familiar e profissional, acompanhada de novas descobertas e conquistas. A relação com a universidade é diferente. Há outras necessidades oriundas das experiências já existentes e, muitas vezes, a necessidade de conciliar os estudos com a família e o trabalho, além de auxiliar os grupos com os quais interagem em função de suas características e habilidades.

Com a chegada da velhice ou terceira idade, as etapas vividas produziram seus registros, permitindo que as buscas sejam de outra ordem. Trata-se da necessidade de manter a estimulação da mente e das relações sociais, aliadas a novas aprendizagens. A qualidade das experiências pode auxiliar nas capacidades de aprender e ensinar, demonstrando que sempre podemos desenvolver algo na busca de uma vida melhor e da ampliação da saúde.

É fundamental saber encerrar ciclos ou etapas. A finalização, na maioria das vezes, vem acompanhada de novas interrogações. Mais uma vez é possível ver uma gama de sentimentos por vezes contraditórios, mas intercomplementares. É preciso abrir espaço para outras vivências. É sempre tempo de transformação. ◀◀

Fonte: Profa. Dóris Della Valentina, Faculdade de Psicologia

Centro de Atenção Psicossocial

- Prédio 17 – 4º andar
- Atendimento de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h
- (51) 3320-3703
- www.pucrs.br/prac.cap



Por acreditar na educação

Antônio Pedro Cardoso cursa o primeiro semestre do doutorado em Educação e Políticas Públicas na Faculdade de Educação. Aos 36 anos, suspendeu suas atividades como professor de Ensino Médio e abdicou do mandato de deputado municipal em Cabo Verde (África), onde nasceu, para dar continuidade aos estudos na PUCRS. Fez mestrado em Portugal, na Universidade do Minho, e encontrou no Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) a chance de se aprofundar, ainda mais, na avaliação institucional do Ensino Superior. “Vim para o Brasil por causa da excelência que o País oferece. Fiz várias investigações antes, conversei com muitas pessoas que estiveram aqui e todas me recomendaram o curso”, explica.

Cardoso saiu de Cabo Verde em busca de um futuro melhor. E o amanhã que ele procurava, não era só para si. Natural da Ilha do Fogo, viu na educação a chance de aliar o seu crescimento profissional e pessoal ao desenvolvimento do país de origem. “A minha terra não tem os chamados recursos tradicionais, como ouro, petróleo e prata. Temos pouca chuva e o nosso principal problema é a falta de água. Somos totalmente dependentes do exterior. Mas, entre as nações africanas, nos enquadramos no topo do ranking em todas as áreas. E isso tudo, por causa da educação, o principal fator de mobilidade social do país”, afirma.

Aos poucos, foram acrescentados à paixão e à vontade de ser professor o desejo de ser reconhecido pelo seu ofício e o

fomento ao estudo como chave para o sucesso. O garoto que queria mudar o mundo amadureceu, mas ainda carrega consigo traços de um jovem idealista. Se em Cabo Verde realizava trabalho voluntário em organizações não governamentais, em Porto Alegre participa de atividades do Centro de Integração da Criança Especial – Kinder.

Hoje, preocupa-se com o seu papel primordial: ser um pai de família. “A parte mais difícil é ficar longe de meus dois filhos e da minha mulher. Sem dúvida, é o que mais me afeta”, revela. Apesar da saudade, Cardoso se sente muito bem recebido na Universidade. “Estudar na PUCRS é maravilhoso. A infraestrutura e os recursos da Instituição são fantásticos. Tenho professores espetaculares, com conhecimento e experiência de vida fora do comum. Eles têm me ajudado bastante. Estão sempre disponíveis e aptos a me orientar”, destaca.

A viagem também aproximou o doutorando de suas origens. “Falo para todos que uma das melhores coisas que aconteceu na minha vida foi vir para o Brasil. Pude encontrar as minhas raízes aqui e redescobrir a África. A vivência afro-brasileira é muito forte”, observa.

Cardoso permanece em solo gaúcho por mais três anos e meio. Depois, pretende aliar a carreira política à pesquisa e à investigação acadêmica. “Quero utilizar e repassar a sabedoria que eu estou adquirindo na PUCRS para minha comunidade”, conclui.

Representantes de um futuro

Duas semanas de conferências e palestras na Espanha e na Bélgica. Oportunidade de conhecer diferentes culturas, instituições de ensino, cientistas, empreendedores, secretários de Estado, ministros, membros da ONU e da União Europeia. Entre os dias 14 e 28 de junho, as diplomadas **Joana Zanon**, do curso de Economia, e **Paola Sartori**, da Faculdade de Direito, representaram a PUCRS no 12º Programa de Jovens Líderes Ibero-Americanos, promovido pela Fundação Carolina, Grupo Santander e Fundação Rafael del Pino.

O processo seletivo foi dividido em três fases. Cinco unidades acadêmicas da PUCRS indicaram, cada uma, um aluno formado que se destacou no curso, com bom desempenho acadêmico e habilidade de liderança. Participaram as Faculdades de Arquitetura, de Comunicação Social, de Serviço Social, de Direito e de Administração, Contabilidade e Economia. Os pré-candidatos realizaram uma prova de língua espanhola, e apenas os dois que obtiveram os melhores resultados seguiram para última etapa, de responsabilidade da Fundação Carolina, na qual foram considerados aspectos como currículo e histórico escolar.

“Esse tipo de atividade é muito importante do ponto de vista profissional. Permite ampliar nossa rede de contatos e aprender com erros e com acertos por meio de pessoas mais

experientes”, observa Joana. Paola ainda acrescenta a chance de pensar nos vínculos entre Brasil e Europa. “Estabelecer laços com companheiros de vários países e nos informar sobre suas vivências, faz com que possamos aplicá-las em nossa própria realidade nacional”, finaliza.

Joana (E) e Paola: duas semanas na Europa pelo Programa de Jovens Líderes Ibero-Americanos



FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Cardoso abriu
mão do mandato
como deputado
para estudar



FOTO: GILSON OLIVEIRA



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Crédito na Apple

O maior encontro para desenvolvedores da Apple, o Worldwide Developers Conference, contou com a presença de um aluno do curso de Sistemas de Informação da PUCRS. **Thomas Delgado Dias** (foto) foi um dos selecionados e esteve em São Francisco (EUA), em junho, no encontro em que foram apresentadas as novidades da marca que serão lançadas aos usuários. A Apple deu a chance para 200 desenvolvedores, estudantes de todo o mundo, conseguirem um ingresso gratuitamente se criassem um aplicativo que apresentasse seu currículo. Dias fez parte deste seleto grupo.

Da Copa para o mundo

Alguns alunos da PUCRS atuaram na Copa do Mundo como voluntários e estagiários de empresas internacionais. **Mateus Torres**, da Faculdade de Odontologia, por exemplo, participou, em Porto Alegre, de uma ação da Johnson & Johnson, espalhada nas 12 cidades-sede do evento. Nas proximidades dos estádios oficiais, enfermeiros e dentistas, auxiliados por estudantes de graduação, ofereceram serviços de saúde aos torcedores.

“Ajudei nas orientações de higiene oral e na identificação de placa bacteriana”, descreve Mateus. Voluntários e profissionais permaneceram em cada local por quatro dias. Além das orientações odontológicas, nos estandes, as pessoas podiam medir a pressão arterial, a dosagem de açúcar no sangue e o índice de massa corporal. Também eram realizados exames para detectar hepatite C, dentre outros. “Foram dois

objetivos alcançados: fornecer informações importantes sobre cuidados com a saúde bucal e crescer como cidadão e futuro profissional”, destaca Torres.

Willian Gluszzak, aluno do curso de Publicidade e Propaganda, passou no processo seletivo e estagiou na empresa Host Broadcast Services como assistente de comentarista. Outros oito alunos da PUCRS – sete da Faculdade de Comunicação Social e uma da Faculdade de Letras – também trabalharam na emissora credenciada pela Fifa para as transmissões da competição. “Vivenciar um evento tão grande, que envolve o mundo inteiro e ainda conhecer gente nova de diversos países foi espetacular”, define Gluszzak.

Mateus Torres, da Odonto, participou de atividades da Johnson & Johnson



FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Estudar, escrever e escrever

A vida acadêmica, por si só, é um tanto movimentada. Provas, tarefas, aulas, grupos de estudo, trabalho de conclusão, estágio, serviço, mestrado, doutorado e por aí vai. Conciliar tudo isso pode ser gratificante, mas não é tarefa fácil. Ainda mais se a essa rotina for acrescentada a escrita literária.

Reginaldo Pujol Filho, Fábio Varela, Moema Vilela e Natalia Polessa são exemplos de alunos escritores. Apesar de personalidades e características distintas, têm em comum a paixão pela literatura. “Minha motivação para a escrita veio da leitura, um hábito tão prazeroso e útil, que às vezes seria bom se pensássemos: ‘Para que *não* serve a literatura?’, em vez do seu oposto”, sugere Moema. A estudante estreia na ficção neste segundo semestre com o livro *Ter saudade era bom*. Alguns contos da obra foram premiados em uma composição de inéditas com o segundo lugar no Concurso Contista Estreante Festipoa/Modelo de Nuvem 2014.

Os acadêmicos participam de oficinas de Escrita Criativa e de Teoria da Literatura, da Faculdade de Letras. Alguns receberam prêmios e tiveram textos adaptados ao vídeo. Outros iniciam a carreira agora. Mas, independentemente do número de obras publicadas e premiadas, a dedicação e a empolgação são similares. “No final de maio, foi lançada a antologia *Estranhas ficções de tempo, morte e utopia*, da qual fiz parte com dois contos. Essa primeira publicação me deixou animado e entusiasmado para produzir mais”, conta Varela.

Embora atribuam ao processo criativo experiências pessoais ou próximas, observação, questionamento, inspiração na realidade e até mesmo a não limitação a ela, os promissores talentos não descartam a influência do ambiente acadêmico nas produções. “O que me deixa mais feliz é a possibilidade de trocas com os colegas”, destaca Natalia. “Estar em contato com teóricos é bastante estimulante e até desafiante”, observa Pujol, que, com a obra *O azar do personagem*, foi finalista dos prêmios Livro do Ano, da Associação Gaúcha de Escritores, e da Jovem Literatura Latino-Americana, promovido pela Maison

des Écrivains Étrangers et des Traducteurs de Saint-Nazaire.

De Machado de Assis a Maurício de Souza, grandes referências são fontes de inspiração. Inclusive o professor Charles Kiefer. “Ele tem a palavra certa no lugar certo, no momento certo, e isso é essencial para o conto”, elogia Varela.

A rotina cansativa se torna detalhe em comparação à literatura. “A gente vai levando. Vida de aluna, escritora, professora, redatora, tradutora, entre outras coisas. Mas eu escolhi isso. Não vou reclamar, está tudo certo”, brinca Natalia. Em junho de 2013, ela lançou o primeiro livro *Recortes para álbum de fotografia sem gente*. A obra rendeu à autora o prêmio Açorianos na categoria Conto no mesmo ano. O seu conto *A tua imagem*, do mesmo livro, foi transformado em um vídeoarte.

De Machado de Assis a Maurício de Souza, grandes referências são fontes de inspiração

Reginaldo Pujol Filho

Moema Vilela

Natalia Polessa

Fábio Varela

Trocando ideias

Mestrandos da Face se apresentaram na HEC Montreal

A Faculdade de Administração Contabilidade e Economia (Face) foi uma das nove escolas de negócio do mundo convidadas a participar do 3º Concurso Internacional Anual de Pós-Graduação no Canadá. Quatro mestrandos do Pós-Graduação em Administração passaram uma semana na Universidade HEC Montreal.

Acompanhados pelo professor Gustavo Dalmarco, os alunos **Tito Grillo**, **Paloma Antônio**, **Andrea Balle** e **Daniel Lanes Pereira** tiveram 48 horas para elaborar uma solução estratégica e empresarial para um caso verídico que gerasse vantagem em relação às ideias dos concorrentes. O resultado e os aprendizados da experiência foram maiores do que a disputa. “A competição, claro, existiu, mas o mais importante foi a cooperação entre as áreas, a troca de ideias e a integração”, destaca Dalmarco.

Para quebrar o gelo, o evento iniciou em um sábado com um encontro entre participantes e convidados, para que eles se conhecessem e comesçassem a se relacionar. O segundo dia foi marcado por palestras promovidas pela HEC Montreal. Entre os temas, indústria criativa, empreendimentos sociais e formas de apresentação.

Nas equipes, cada aluno era responsável por um campo da administração: finanças, empreendedorismo, inovação e marketing. Ao entardecer, ainda no domingo, os acadêmicos foram encaminhados a quatro reuniões, separadas por âmbitos de atuação. O objetivo era fomentar a colaboração entre os encarregados de cada setor.

Na primeira fase do torneio, a PUCRS concorreu com as Universidades da Flórida e de Rochester. “Apesar de termos sido muito elogiados, com soluções pontuais e problemas bem descritos, não passamos para próxima fase. Tentamos abordar vários pontos. O ideal seria ter focado apenas no principal”, pondera Pereira. Mas o saldo foi positivo. “O evento nos abriu portas, promoveu contatos e, quem sabe, novas oportunidades”, celebra Pereira.



destaques

O aluno de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social **Raphael Seabra** conseguiu o que muitos profissionais sonham: ter uma foto publicada na prestigiada revista *National Geographic*. A imagem do céu estrelado de Maquiné (RS), uma das vencedoras do concurso Sua Foto, promovido pela publicação, saiu na edição impressa de maio. “Nunca pensei que pudesse, um dia, folhear a *National Geographic* e ver meu material lá”, surpreende-se. “Vi a foto impressa e me senti completamente realizado”. A fotografia de Seabra foi feita na mais completa escuridão do mato de Maquiné e causa deslumbramento ao expor as estrelas. Assim que recebeu um e-mail informando-o da vitória, o estudante foi procurar o professor de Fotojornalismo Elson Sempé Pedroso. “Ele foi a primeira pessoa a acreditar em mim na área de foto”.



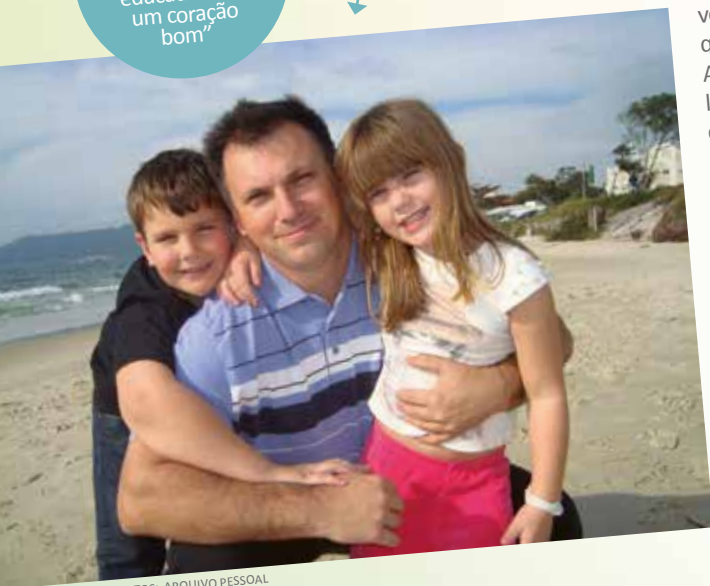
Quatro estudantes/bolsistas de graduação e pós-graduação da Faculdade de Informática receberam um prêmio que lhes permitiu participar do Design Automation Conference, a maior conferência do mundo sobre projeto e automação de circuitos integrados (*chips*), em junho, na Califórnia (EUA). Foram dois orientandos

de doutorado do professor Fernando Moraes e dois do docente Ney Calazans (um de mestrado e um de TCC). Os agraciados são os doutorandos **Guilherme Madalozzo** e **Marcelo Mandelli**, **Matheus Gibiluka** (mestrando) e **Ricardo Guazzelli** (graduação em Engenharia de Computação).



As diferentes de ser p

Lúcio Brandt entre Lucas e Marina: "Ser querido, ser educado e ter um coração bom"



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Mãe é mãe. Parece que todas são mesmo iguais e, quase sempre, superprotetoras. Os pais, não. Depende da educação que receberam, da fase da vida, das expectativas. Alguns compartilham do universo – ainda predominantemente feminino – de mamadeira, fralda e lenço umedecido. Outros acompanham os filhos em cores, formas e fantasias. Todos ensinam. E imprimem o seu jeito de ser – e muitas vezes de sua profissão – na educação dos pequenos.

A família de Lúcio Brandt, 42 anos, sofreu um impacto em 2012. Moravam em Uruguai e, com o convite para o pai dar aula na Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, vieram para Porto Alegre. A cidade grande assustou e, por Lucas, 9, e Marina, 7, quase que Brandt desistiu do novo emprego. Habitado a acompanhar a rotina escolar das crianças (o colégio ficava a cinco minutos de casa e ele inclusive fazia parte da Associação de Pais e Mestres), agora precisa assistir a tudo de longe e ser representado pela esposa Regina. No início, a dificuldade de adaptação do menino também doeu no pai. "Ele é muito parecido comigo, guarda tudo para si", emociona-se.

O educador não falha nos momentos que compartilha com os filhos. A começar pelo lema: "Ser querido, ser educado e ter um coração bom". São várias as técnicas para alcançar o obje-

vo. Já teve o sistema de cartões amarelos e vermelhos, com consequências para quem foi "expulso", como deixar de ver TV ou jogar. As boas ações (ler, ajudar em casa) rendem pontos e, no final, uma lista de recompensas. Brandt acha fundamental impor limites e fazer com que as crianças saibam lidar com a frustração. "Ensinando-os, tentando mostrar as coisas pelas quais passei, busco prepará-los para a convivência com os outros. E isso me faz querer, a cada dia, ser um pouco melhor."

Na maior parte das vezes, Regina acompanha Lucas e Marina nos estudos. Quando consegue, Lúcio recorre ao YouTube ou até inventa experimentos para ajudá-los a entender os conteúdos. Sobre a falta de tempo, lembra-se da história de uma mãe que saía cedo e voltava tarde. Todos os dias beijava a filha com um batom vermelho. "Não estava em casa, mas se fazia presente na vida da criança."

Isabelle, 10, e Artur, 5, também passaram por mudanças no dia a dia há dois anos e meio, com a separação dos pais. Augusto Alvim, 45 anos, professor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, tem a guarda. Nada extraordinário, visto o grande vínculo entre eles. "A advogada me falou que o pai fica com os filhos só em 5% ou 6% dos casos", conta Alvim. Desde pequenos, ele dava remédio e mamadeira e ia até suas camas à noite quando acordavam.

Qual a diferença agora? Preocupa-se também em verificar o guarda-roupa e separar o que não serve mais, além de comprar produtos novos – nada em exagero, pois "a educação financeira começa desde cedo", enfatiza o doutor em Economia. No início, às vezes se esquecia de colocar o uniforme do colégio quando iam pousar na mãe. Na relação com os filhos, transformou sua atitude. "Agora sou mais rígido, um papel que antes a mãe cumpria. Como convivo com eles, preciso dar limites."

Também coordenador de Stricto Sensu da Pró-Reitoria Acadêmica, Alvim é muito ocupado, mas consegue almoçar em casa com Isabelle e Artur e eles vêm juntos para a PUCRS, pois estudam no Colégio Marista Champagnat. Nos fins de semana, passeiam no clube e na casa dos primos, andam de bicicleta e jogam futebol.

Silvano Marques, 33 anos, que trabalha no Centro de Eventos, estava "retomando a vida" com Vanessa, quando nasceu Valéria, 1 ano e 3 meses. Pedro tinha 6 e estava se tornando "independente". Agora voltaram a dividir a cama com bebê e até o colchão do guri mudou de lugar. Em geral, o pai faz o café da manhã e leva Pedro para o colégio, antes de vir para a PUCRS. No final da tarde, nem bem chega em casa e eles "se grudam". "Não param de falar, se bem que a Valéria apenas balbucia algumas palavras." Fala água, olho e mãe,



s formas pai

▶▶ POR ANA PAULA ACAUAN

**ALGUNS CUIDAM,
outros brincam,
todos ensinam**

Emílio Jeckel com as filhas e a esposa: "A PUCRS acabou virando o mundo da nossa família"



chamando tanto Marques como Vanessa. "E não adianta a gente dizer: 'É o papai!'" Atira a menina para cima e embaixo já está Pedro esperando sua vez. Cambalhotas e trotes "a cavalo" com a dupla na garupa são comuns. "Eu sou mais uma criança em casa."

Nas férias, Pedro adora ir ao sítio da família, em Rio Grande. Também aguarda ansioso pela festa de

final de ano da PUCRS, pois sabe que o pai é o responsável pela montagem. Companheiros, já fizeram caratê juntos. Pedro respeita muito o pai. "Só olho e ele já sabe se estou gostando ou não de uma situação." E Valéria? "Essa é terrível! Acho que vai adorar sair."

A fase de Emílio Jeckel Neto, 55 anos, professor da Faculdade de Biociências, é outra. Congruente com sua formação (é doutor em Biologia do Envelhecimento), nos períodos de folga, geralmente, ele e a mulher,

Cristina Moriguchi (docente da Faculdade de Farmácia), ficam no pequeno apartamento de Gramado, em busca de simplicidade. Nem sempre as filhas os acompanham. E eles não se ligam toda hora. "Confiamos nelas."

A relações públicas Luciana, 28, e a bióloga Adriana, 25, que faz mestrado na Universidade de São

Paulo e está uma temporada em Cleveland (EUA), estudaram na PUCRS, e Erika, 22, forma-se em Psicologia este ano na Universidade. Luciana nasceu quando a mãe montava uma farmácia de manipulação. O pai se dividia em três empregos. "Uma época cheguei a ter 600 alunos." Pouco via a filha e nos finais de semana tinha de corrigir provas. Veio Adriana e a vida continuou agitada.

Jeckel candidatou-se a bolsa de doutorado no Japão e na Europa. Começaria um novo momento para a família. "Como elas eram crianças, queríamos ir para um lugar com cultura antiga." Foi selecionado para uma universidade em Nagoya. Ficaram cinco anos no Japão, onde nasceu Erika, a única das três cujo nome pode ser escrito no idioma e significa "perfume da flor-de-pereira". Jeckel não sabia nada de japonês, mas estava seguro porque Cristina domina a língua – nascida no Brasil, a filha de Yukio Moriguchi (criador do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS) morou até os 5 anos na terra do sol nascente.

Foi um período importante para os Moriguchi-Jeckel, de muita união. "Nesses cinco anos, eu e a Cristina saímos sozinhos só duas vezes. Uma para ir a um concerto e outra para comemorarmos os dez anos juntos. As três ficaram com um casal brasileiro. Foi um *test drive* para eles, que hoje têm quatro filhos", conta Jeckel. Na volta, ele ajudou a criar o Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica. "A PUCRS acabou virando o mundo da nossa família." ◀◀

Augusto Alvim, Isabelle e Artur: "Como convivo com eles, preciso dar limites"



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Silvano Marques: "Só olho e ele sabe se estou gostando ou não"





Questionar é preciso

UMA BEM-SUCEDIDA trajetória: de aluno de graduação do ProUni ao doutorado com bolsa plena na Espanha



FOTO: BRUNO TOSCHINI

Sonho quase realizado: “Quero ser professor e pesquisador universitário

Em 2005, Rodrigo de Oliveira Machado veio de Encruzilhada do Sul, interior do RS, estudar Ciências Sociais na PUCRS. Mas o então aluno, bolsista do ProUni, deu-se conta de que, embora gostasse do curso, sua perspectiva de trabalho somente seria completa se houvesse maior aproximação com as pessoas. Depois de um ano de preparação para o Enem, passou em Psicologia. Mal sabia que esse era o primeiro passo de uma promissora carreira acadêmica e que, em menos de dez anos, estaria de malas prontas para cursar um doutorado em Barcelona.

O foco na relação entre os âmbitos individual e social foi o ponto de partida. Já no início da Faculdade, Machado identificou a Psicologia Social como seu campo de atuação preferido. “Abrange compreensões sobre o ser humano que me interessavam desde a época do primeiro ingresso na Universidade”, conta. À sua boa trajetória acadêmica, ele ainda atribui importância à iniciação profissional durante a graduação. “Sempre tentei conciliar as aulas com estágios, por necessitar da remuneração e, especialmente, pela prática. Quem fizer isso desde o início, tem um ganho substancial”, indica.

Os estágios na PUCRS, na Prefeitura de Porto Alegre e os obrigatórios do curso, foram importantes. No entanto, o diplomado define a integração ao programa PET-Saúde como a verdadeira “virada no currículo”. “Fiz parte da primeira turma. É extremamente válida a ideia de propor um trabalho interdisciplinar. Facilita a troca mútua entre áreas complementares, fomenta a pesquisa e, ao mesmo tempo, promove atividades práticas em postos de saúde. Isso, com certeza, me auxiliou muito”, afirma.

Aos poucos, Machado começou a perceber que a motivação pela pesquisa se manifestava no seu cotidiano. “Acho que eu sempre tive essa vontade comigo. A partir de acontecimentos sim-

ples, aspectos do dia a dia, começo a formular perguntas. Algo do tipo, ‘Por que determinado processo se dá de tal forma?’”, ilustra. Nesse contexto, ele reforça a importância do formato da graduação. “Questionar é preciso e a estrutura do curso propicia isso”, acrescenta.

Junto ao PET-Saúde, Machado passou a participar de um grupo de pesquisa, ponto de partida para, posteriormente, fazer mestrado, com bolsa do CNPq, sobre grupos de pichadores em Porto Alegre. “Nessa equipe me aproximei de vários teóricos que auxiliaram o entendimento de fenômenos e dados do próprio curso, mas que também trouxeram uma riqueza de leitura de outros campos, desde linguística à antropologia”, explica.

Depois de representar o Programa de Pós-Graduação em Psicologia em eventos no Chile e na Bolívia, o diplomado de 28 anos já tem novos planos. Em setembro, começa o doutorado na Universidade Autônoma de Barcelona, na Espanha, com bolsa plena da Capes. “Estou realmente feliz. Pretendo fazer uma leitura dos movimentos sociais da atualidade junto às novas tecnologias de comunicação e de informação”, projeta.

O sonho do futuro doutor é ser professor e pesquisador universitário. “Quero voltar ao Brasil, ter um grupo de pesquisa e dar aula”, assegura. Machado acredita na educação e no papel do docente como incentivador do desenvolvimento. “Por que uns e não outros? É muito singelo, diante de um tema tão complexo, dizer que é por causa simplesmente de inteligência, de dedicação ou de esforço. Gostaria que mais pessoas do lugar de onde eu vim, da minha classe social, pudessem usufruir das oportunidades que eu tive. Várias coisas ainda devem ser modificadas na nossa sociedade, e a docência é um canal para isso”, finaliza. ◀◀



Veja galeria de fotos sobre a campanha em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



►► POR VANESSA MELLO

CAMPANHA FEFID

Solidária incentiva ações que façam a diferença

A corrente do bem

Doação de vida: mais de 60 alunos doaram sangue



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Com a ideia de explorar o potencial das redes sociais para motivar ações que causem impacto na vida das pessoas, a Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto (Fefid) deu início a uma espécie de corrente do bem. Tudo começou com uma dinâmica de grupo, nas turmas de calouros da disciplina de *Formação Pessoal*, desafiadas pelo professor Nelson Todt, a “sair do quadrado” e fazer a diferença com suas escolhas.

O desafio, segundo o docente, é ir além do discurso. Às vezes, o que falta é “um empurrão” e a Universidade tem que ser um espaço não só de mudança de pensamento, mas de ação. Todt disse aos estudantes da manhã:

– Antes de mudar o outro, temos que ser capazes de mudar a nós mesmos. Para lidar com a vida alheia, temos que estar dispostos, primeiro, a lidar com a nossa vida. Se nem mesmo sabemos

Em casa: Tiago Nickele e o menino Roger



do que somos capazes, como poderemos motivar o outro? O quão dispostos estamos a fazer o que os outros não fazem?

Em seguida, propôs a doação de sangue. “Todos toparam na hora e, assim, comecei a campanha *Fefid Solidária*”, emociona-se.

Todt, o diretor da Fefid, Luciano Castro, e a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários acompanharam os 60 alunos. Metade foi para o Hospital São Lucas (HSL) e os outros 30, para o Hemocentro. A ação foi divulgada no Facebook do curso e, em dois dias, contava mais de 100 compartilhamentos. Para dar continuidade à corrente, desafiaram a turma de *Jogos Cooperativos* e *Cultura da Paz*, ministrada pela professora Sônia Gomes.

Dessa vez, cerca de 90 estudantes se mobilizaram para ajudar Roger Dutra da Silva que, aos seis anos, nunca havia saído do hospital devido a uma doença que afeta os nervos do seu intestino. Em maio, ele recebeu alta e finalmente foi para casa. Os alunos arrecadaram fraldas e Fortini, alimento específico para a dieta do menino.

Monick dos Santos não cursa a disciplina, mas ficou sabendo da ação pelo Facebook e quis participar. Colocou seu carro à disposição e dirigiu até Canoas para entregar as doações.

– Conhecer Roger foi uma lição de superação. Como mãe, sei que não é fácil enfrentar uma situação delicada de saúde, principalmente com uma criança. Nada na vida é por acaso e Deus me presenteou com novos amigos. Roger é um garoto sensacional, cheio de amor e de vida. Agradeço à Fefid por esses momentos.

A jovem foi acompanhada pela professora Sônia, do residente do Premus Tiago Nickele, que atendeu o menino nas últimas semanas de hospital, e do aluno do 6º semestre Thauan Rodrigues. “Foi sensacional. Costumo fazer atividades solidárias, mas essa iniciativa da Fefid teve um grande espírito de inclusão”, elogia Rodrigues.

A ação ganhou uma dimensão ainda maior com o grupo Dança Solidária. Formado por estudantes da disciplina de *Jogos Cooperativos*, oferece oficina de dança aberta ao público mediante doação de materiais. No final de maio, fizeram uma edição com novas arrecadações para Roger.

Novamente as realizações foram postadas no Facebook e a turma de calouros da noite de *Formação Pessoal* foi desafiada. Organizaram uma palestra que deu início ao ciclo chamado *Trilha Acadêmica*, que a cada semestre traz um professor do curso para falar sobre sua trajetória. O primeiro foi o diretor Luciano Castro e o ingresso foram fraldas geriátricas e produtos não perecíveis doados à Spaan, conhecida pelo atendimento a idosos.

As últimas ações do semestre foram o Bolão Solidário da Fefid e outra conjunta entre o Grupo de Pesquisa de Estudos Olímpicos e o Programa Institucional de Iniciação à Docência. Segundo Todt, a ideia agora é expandir e garantir a possibilidade de continuar as ações. “Vamos desafiar outras Faculdades no segundo semestre e o Facebook será a ferramenta. Não importa o tamanho do resultado e sim dar continuidade a essa corrente do bem”, finaliza Todt. ◀◀



Obras impressas

▶▶ BIOÉTICA NA ATUALIDADE, Jussara de Azambuja Loch e Paulo Vinicius Sporleder de Souza (Orgs.)

A obra se propõe a ser mais uma ajuda a profissionais, a investigadores, a docentes e a acadêmicos das diversas áreas do conhecimento que lidam e dialogam sobre temas e conflitos relacionados com a vida humana, em sentido restrito, e com a comunidade planetária, em sentido amplo.



▶▶ AUTORITARISMO E CULTURA POLÍTICA, Luciano Aronne de Abreu e Rodrigo Patto Sá Motta (Orgs.)

A aproximação analítica entre os temas Autoritarismo e Cultura Política, abrangendo o Brasil e outros países latino-americanos (Argentina, Chile e Uruguai), pode gerar chaves interpretativas e explicativas inovadoras para a história da região. Refletir sobre essas questões, a partir do olhar de pesquisadores de cada uma dessas nações, constitui-se no tema desta obra.



▶▶ FOLKCOMUNICAÇÃO, Luiz Beltrão

O trabalho de Beltrão mescla diferentes campos do conhecimento, do folclore à cultura popular, reunindo-os sob a perspectiva e o olhar atento da Comunicação Social. Neste livro, ele aborda diferentes aspectos da folkcomunicação, valorizando camadas sociais e populacionais raramente valorizadas no universo acadêmico.



▶▶ INTERATIVIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE, Regina Maria Rabello Borges, João Bernardes da Rocha Filho, Valderez Marina do Rosário Lima e Rosana Maria Gessinger (Orgs.)

Voltado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), os capítulos trazem práticas e teorias vivenciadas pelos autores, que, reunidas, visam à obtenção de uma perspectiva mais ampla, por meio de uma síntese criativa da qual o leitor é convidado a participar.



▶▶ HILDEBRANDO DE FREITAS PEDROSO: HERÓI FARROUPILHA, Ana Laura Leitzke, Édison Hüttner e Tiago Rios

Poucos sabem sobre os episódios que forjaram a bandeira do RS. Os autores chegaram mais perto dessa vez, seguindo os passos do viamonense Hildebrando de Freitas Pedroso, o sacerdote e político, criador do afresco da bandeira rio-grandense.



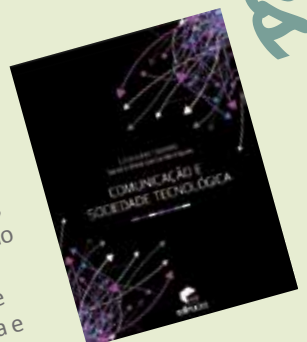
▶▶ ANTÔNIO PRADO, Valdemir Guzzo

Breve estudo sobre a situação política no País, Estado e Município, do final do século 19 ao Estado Novo, introduzindo o contexto político naquele período. Para um melhor entendimento da situação religiosa e política local, são destacadas as intencionalidades e a participação do clero na vida comunitária.



▶▶ COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE TECNOLÓGICA, Lúcia Loner Coutinho e Sandra Mara Garcia Henriques (Orgs.)

Comunicação e Sociedade Tecnológica está dividido em quatro seções que comportam grupos diversos: Redes sociais e engajamento; Imaginário, Informação e consumo; Espaços sociais e interação; e Audiovisual, cinema e tecnologias digitais.



E-books

Acesse
www.pucrs.br/edupucrs
www.facebook.com/edipucrs
www.twitter.com/edipucrs



Diferentes olhares e relatos sobre o golpe que há 50 anos instaurava a ditadura militar no País. Confira as obras sugeridas por dois professores de História, especialistas no assunto.

Golpe de 1964

para ver, ler e curtir

livros

- **A DITADURA ENVERGONHADA; A DITADURA ESCANCARADA; A DITADURA DERROTADA; A DITADURA ENCURRELADA**, de Elio Gaspari. A série de quatro livros do italiano radicado no Brasil conta com informações de seu acervo pessoal de entrevistas e de documentos, além de dezenas de depoimentos e 25 caixas de material que recebeu do próprio general Golbery do Couto e Silva. São relatos sobre todo o período ditatorial, baseado em fontes nacionais e estrangeiras e de um autor que, como jornalista, acompanhou o dia a dia do regime. Lançados entre 2002 e 2004, têm nova edição com material inédito. Editora Intrínseca, 2014.



IMAGEM: REPRODUÇÃO

- **PRAÇAS EM PÉ DE GUERRA: O MOVIMENTO POLÍTICO DOS SUBALTERNOS MILITARES NO BRASIL, 1961-1964**, de Paulo Parucker. Trata da mobilização dos baixos escalões das Forças Armadas no Brasil, que ganhou força com a Revolta dos Sargentos, de 1961 a 1964. Traz depoimentos de participantes e processos que tramitaram na esfera da Justiça Militar. Editora Expressão Popular, 2009.

- **O GOLPE DE 1964: MOMENTOS DECISIVOS**, de Carlos Fico. O historiador, especialista do período da ditadura militar no Brasil, aborda questões como por que setores significativos da sociedade aprovaram a deposição do presidente João Goulart, como o golpe de Estado se transformou em uma ditadura militar que duraria 21 anos e quais foram os episódios decisivos que o antecederam, entre outros temas. FGV Editora, 2014.

- **COMBATE NAS TREVAS**, de Jacob Gorender. O militante e historiador reconstrói a trajetória das organizações de esquerda e faz uma crítica ao movimento revolucionário, por avaliar mal a conjuntura política que antecedeu o golpe. Editora Ática, 1987.



IMAGEM: REPRODUÇÃO

Música

- **IRENE**, de Caetano Veloso. A canção remete às ausências (espaço, tempo, afetos) impostas pela história nos anos de chumbo no País e à alegria de estar entre os seus e no seu lugar. É uma revelação do sentimento de quem vivenciou uma situação de exílio.

Filmes

- **DIÁRIO DE UMA BUSCA** (2010). O documentário dirigido por Flávia Castro acompanha uma família porto-alegrense no exílio e no retorno ao País. Pelo olhar da trajetória de vida da própria diretora e do seu fascínio pelo pai/personagem, a narrativa leva à compreensão do íntimo e do social, percorrendo 30 anos de história do Brasil.



FOTO: REPRODUÇÃO WWW.DIARIODEUMABUSCA.COM.BR

- **ZUZU ANGEL** (2006). Dirigida por Sérgio Rezend, a cinebiografia protagonizada por Patricia Pillar conta a história da renomada estilista de moda Zuzu Angel que, nos anos 1970, lutou contra o regime militar para denunciar o desaparecimento do filho, Stuart, integrante do movimento estudantil.



FOTO: REPRODUÇÃO WWW.BR.MARINERRECORDS.COM/ZUZUANGEL

- **BATISMO DE SANGUE** (2007). Baseado no premiado livro homônimo de Frei Betto, o longa, dirigido por Helvécio Raton, mostra a ação de um grupo de frades dominicanos contra o regime militar sob o ponto de vista de Frei Tito, interpretado pelo ator Caio Blat.



FOTO: REPRODUÇÃO

- **HOJE** (2013). No filme de Tata Amaral, uma ex-militante política realiza o sonho de comprar seu apartamento, em 1998, com a indenização recebida do Estado pelo desaparecimento do marido durante o regime militar. Trinta anos depois, no dia da mudança, ele reaparece.



FOTO: REPRODUÇÃO WWW.TATAMARALFILMS.COM.BR

Quem indica

JURANDIR MALERBA, doutor em História pela USP, é escritor e ensaísta. Professor da PUCRS; foi professor visitante nas universidades de Oxford (Inglaterra), Georgetown (EUA) e Freie Univesität (Alemanha), onde inaugurou a Cátedra Sérgio Buarque de Holanda de Estudos Brasileiros.

CRISTIANE GUTFREIND, graduada em Sociologia e Política na PUC-RJ e com mestrado e doutorado em Sociologia na Université René Descartes-Sorbonne. Leciona na PUCRS no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e no Teccine. Pesquisadora do CNPq e membro da Association Française des Enseignants et Chercheurs du Cinéma et de l'Audiovisuel, estuda as relações estéticas entre o cinema e a história, particularmente, documentários biográficos sobre a ditadura militar no Brasil.



Exibições memoráveis:
grande repercussão pela
qualidade e repertório



NO SEGUNDO
semestre,
começa
também uma
série especial

Concertos PUCRS conquistam a comunicação

A série Concertos PUCRS estreou com sucesso. A Orquestra Filarmônica da Universidade se apresentou com a Banda dos Professores da Famecos (Faculdade de Comunicação Social). Foram pelo menos dez horas de ensaios para “encaixar” os grupos. O público vibrou. As outras duas exibições da Orquestra também tiveram grande repercussão: Musicais – Canções Memoráveis e Músicas de Cinema. “Queremos atrair o público pela qualidade, a começar por alunos e funcionários da Universidade. Temos ótimas salas, ótima acústica e ótimos músicos e coral”, destaca o maestro Marcio Buzatto. Os Concertos PUCRS ocorrem sempre às quartas-feiras, às 18h30min, com frequência mensal.

O diretor do Instituto de Cultura, Flávio Kiefer, diz que a presença de espectadores surpreendeu positivamente. O

concerto sobre Músicas de Cinema, por exemplo, ocorreu no Salão de Atos (com 1.600 lugares). “Calculamos a vinda de 800 pessoas. Isso que era véspera de feriado. Notamos que muitos funcionários trazem seus familiares e vem também gente de fora da Universidade.”

O próximo evento será no dia 23 de julho, no Salão de Atos. Por ocasião da 31ª Conferência Mundial sobre Educação Musical, a Universidade recebe músicos de várias partes do mundo, com um repertório de Música Popular Brasileira e a regência de Buzatto. A entrada é franca. Segundo Kiefer, essa série busca formar plateias para orquestra, com repertório de músicas mais conhecidas.

No segundo semestre, estrearão os Concertos Especiais PUCRS. Será às 20h do dia 20 de agosto, na Capela do Colégio Marista Champagnat. Na progra-

mação, duas das mais conhecidas peças do repertório latino-americano, *Cuatro Estaciones Porteñas*, de Astor Piazzolla, e *Misa Criolla*, de Ariel Ramírez. Além do Coral e Orquestra Filarmônica da PUCRS, participam o Coral da UFRGS e o Coro Universitário Ulbra, somando mais de cem vozes. Entre os solistas estarão Danilo Vieira (violino), Cíntia de Los Santos (soprano), Márcio Riegel (charango) e Claudioberto Braga (bombo leguero). A regência é de Buzatto.

Outro Concerto Especial que promete é o de 29 de outubro, no Salão de Atos, com a banda Melody. Vencedora do Concurso Palco PUCRS de 2012, participou do programa Super Star, da Rede Globo. Calote Samba Rock, que ganhou no ano passado, apresentou o espetáculo *Aqui é o País do Futebol*, no Fifa Fan Fest, por ocasião da Copa do Mundo em Porto Ale-

Ópera e outras novidades no segundo semestre

No dia 21 de setembro, será apresentada a ópera *Madame Butterfly* em forma de concerto (sem cenário). Com o maestro Mario Perusso e solistas locais e internacionais, também contará com o Coral e a Orquestra Filarmônica da PUCRS e o Coral da UFRGS. Estão sendo programadas palestras e outras novidades ligadas à obra, preparando o público para o evento. Os ingressos terão preço único para alunos de graduação e pós da PUCRS (R\$ 10). Os demais pagarão R\$ 40 (plateia), R\$ 30 (plateia alta) e R\$ 20 (mezanino), com 50% de desconto para estudantes e idosos.

A segunda edição da Festa das Nações está marcada para 27 de novembro. No ano passado, participaram sete países, com música, bailes típicos e palestras. O Instituto de Cultura também promoverá eventos em parceria com o Instituto Cervantes. Haverá palestras, curso de culinária e ciclo de cinema espanhol a partir de outubro. Um dos filmes será *The Way*, seguido de debate com quem já percorreu o Caminho de Santiago.

Encaixe perfeito: a Orquestra Filarmônica e a Banda dos Professores da Famecos



CRS dade

gre, e abriu o Palco PUCRS 2014 no teatro do prédio 40. Uma das novidades é que, além de alunos de graduação, o concurso deste ano também recebe bandas formadas por funcionários da Universidade, do Hospital São Lucas e do Tecnopuc.

As inscrições vão de 4 de agosto a 2 de setembro. A banda vencedora ganhará a gravação de um videoclipe no Campus, 40 horas em estúdio profissional, com assessoria de produção, cheque presente e participação em um concerto da Orquestra Filarmônica da PUCRS.

As parcerias estão na mira do Instituto de Cultura. Assim como a apresentação conjunta de corais de outras instituições, busca-se integração com outras entidades e o apoio de empresas. <<



Banda Melody: trajetória de sucesso e participação no *Superstar*

FOTOS: BRUNO TODSCHINI



▶ POR VANESSA MELLO

**TECCINE
COMPLETA**
dez anos com
300 filmes no
catálogo



Desde pequena, a grande paixão de Laura Linn era o cinema. Nos finais de semana, assistia às grandes estreias com os pais, amigos ou mesmo sozinha. Comprava livros sobre a história da sétima arte e fazia coleções de VHS e DVDs. Ao término do colégio, queria seguir carreira no audiovisual. Descobriu o Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual (Teccine) e prestou vestibular. Formada em 2011, hoje faz pós-graduação na University of California (EUA), atua em projetos individuais e em filmes universitários.

Laura é apenas uma entre tantos diplomados na história do curso que, em 2014, completa dez anos. “O Teccine foi essencial na minha vida e nas escolhas profissionais. Na Universidade, me inseri no meio audiovisual, fiz contatos na área e aprendi com alguns dos melhores professores e profissionais”, analisa.

Com carga horária diferenciada, cinco semestres e um projeto pedagógico que permite a máxima integração entre teoria e prática, o Teccine conta com professores de trajetória acadêmica e também com pé no mercado. Sua estrutura comporta um parque de equipamentos com câmeras 35mm e digitais, lentes, iluminação, ilhas de edição, laboratório de pós-produção, finalização de imagem e som e parceiros externos. Tudo para não restringir os desafios criativos dos alunos. Segundo a coordenadora, Aletéia Selonk, o Teccine foi uma das primeiras iniciativas da PUCRS no formato tecnológico superior. “Atendemos à busca específica de formação e qualificação de profissionais para o mercado audiovisual”, comenta.

O estudante coloca a mão na massa e conhece o processo produtivo da realização de um projeto audiovisual, passando por todas as etapas, até a sessão de exibição, do roteiro e produção à direção e montagem. No primeiro semestre, os alunos filmam em película, sem uso de luz artificial, e editam na moviola uma sequência de um minuto. No segundo, apostam em um curta-metragem documental. O semestre seguinte é dedicado à produção de um curta de ficção. Nos dois últimos semestres, podem escolher entre ficção ou documentário. “Eles têm a experiência completa do processo produtivo e a repetição em todos os semestres faz com que coloquem em ação o que veem em aula. Assim, cada projeto pode ser mais complexo na sua realização”, garante Aletéia.

Em um ano, são produzidos em média 20 filmes. Até o momento, o Teccine tem 300 no catálogo, a maioria curtas. A série

de quatro episódios *Toda vez que dizemos adeus*, teve o primeiro exibido em maio, na TVE, em comemoração aos dez anos do curso, e o longa-metragem *Cinco maneiras de fechar os olhos*, o primeiro realizado no Brasil como trabalho de conclusão de curso, em 2010. “O curso funciona como uma produtora e incentivamos os alunos a se inscreverem em festivais. O mercado é dinâmico e nunca sabemos de onde virá o próximo roteiro de sucesso”, observa Aletéia.

Formada pelo Teccine em 2009, Laura Coelho fez mestrado na França, com enfoque em projetos culturais, e estágio no Festival de Animação de Annecy. Quando retornou ao Brasil, foi convidada a trabalhar na Associação Brasileira de Produtores Independentes de Televisão. “Aprendi muito durante os dois anos e meio de curso e conheci pessoas com quem continuo em contato no mercado. Ver que muitos dos meus colegas de Faculdade fazem um cinema admirável no Sul me faz constatar que o Teccine foi importante para a minha formação, tanto pessoal quanto profissional”, considera.

A coordenadora destaca ainda que a inserção dos alunos no mercado é muito boa e que o curso atua “quase como uma incubadora” com os Laboratórios de Realização onde os estudantes encontram seus parceiros criativos e, ao final de cinco semestres, algumas parcerias se consolidam. Um exemplo é o diplomado Davi Pretto, que fundou a produtora Tokyo Filmes, em 2009, com três colegas de curso: Bruno Carboni, Paola Wink e Richard Tavares. “O Teccine foi a coluna fundamental na minha formação cinéfila, no meu conhecimento teórico e, principalmente, na prática, onde pude dirigir quatro curtas metragens. Foi também um lugar que me apresentou grandes professores, que viraram não só colegas de trabalho, mas também grandes amigos. Devo muito a Eduardo Wannmacher, Gustavo Spolidoro, Maria Henriqueta Satt, Fabiano de Souza e Glênio Póvoas”, enumera Pretto, que teve a estreia mundial de seu primeiro longa-metragem, *Castanha*, na 64ª Berli-nale – Festival Internacional de Cinema de Berlim, em 2014. ◀◀

Perfeita imersão teoria e



FOTOS: EU SOU FÁMECOS/DIVULGAÇÃO

Março de 2004:
no primeiro
mês do curso,
professores
apresentam
disciplinas aos
alunos

entre prática

Davi Pretto
(segundo, na
primeira fila) e a
equipe de filmagem
de *Castanha* no
Festival de Cinema
de Berlim

FOTO: BERLINARLE 2014/DIVULGAÇÃO



Tecna, mais um diferencial

No Tecnopuc Viamão, uma área está sendo preparada para sediar o Centro Tecnológico Audiovisual do Rio Grande do Sul (Tecna), uma parceria da PUCRS com o governo do Estado e a Fundação Cinema RS (Fundacine). Lançado em 2011, inicialmente, são cinco mil metros quadrados das instalações do antigo Seminário Maior. Um dos objetivos do Tecna é consolidar o RS como polo audiovisual, capaz de atrair produções nacionais e internacionais. Também irá oferecer soluções integradas para as necessidades dos agentes e empresas do setor, com ênfase na tecnologia.

O local contará com laboratórios de pesquisa aplicada aos setores de produção, distribuição e exibição, além de infraestrutura completa para a realização de produtos audiovisuais. Inicialmente, terá dois estúdios de cinema e TV, com áreas de apoio à produção, um estúdio de *motion capture*, um estúdio de som, uma *renderfarm*, um laboratório de animação e jogos digitais, um laboratório de aplicativos, um condomínio empresarial, uma pré-incubadora criativa e laboratórios de pesquisa.

Também haverá programas específicos para treinamento e formação de iniciantes e profissionais, dedicados tanto às áreas de base, como elétrica, maquinaria e cenografia, quanto às de especialização da produção, incluindo fotografia, arte, som, animação 2D e 3D, finalização e efeitos especiais. Mais informações sobre o Tecna em www.pucrs.br/tecna.



Poesia

A Edipucrs lançou, em junho, em São Paulo, na Livraria Cultura, o livro *Céu no Poço*. O autor é o embaixador da Croácia, Drago Stambuk, médico e diplomata com largos serviços prestados ao seu país natal, mas que escolheu publicar seu livro de poemas no Brasil, e mais, com vários motivos brasileiros: a geografia, os falares populares, a paisagem urbana e o ethos coletivo. A obra traz os poemas nos dois idiomas. O prefácio é do professor Luiz Antonio de Assis Brasil.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Alemanha

Em junho, o professor Draiton Gonzaga de Souza, diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, encontrou-se, em Brasília, com a chanceler alemã, Angela Merkel. Antes de um jantar com a presidente Dilma Rousseff, Angela conversou com três bolsistas da Fundação Alexander von Humboldt: duas eram novas e Souza representava os ex-bolsistas da Humboldt no Brasil. Alguns temas do encontro foram programas de bolsas de estudo na Alemanha, a experiência de estudar naquele país e a cooperação científica Brasil-Alemanha.

Champagnat

Um vídeo sobre como violetas podem inspirar sorrisos teve ampla repercussão e emocionou milhares de pessoas. O vídeo registra uma iniciativa da Rede Marista pelas ruas de Porto Alegre, no Dia de São Marcelino Champagnat, em 6 de junho. Duas mil violetas foram deixadas em bancos, paradas de ônibus, entradas de lojas e até no meio da calçada. Quem recebia a flor deveria passá-la adiante, marcar presença na vida de alguém e, quem sabe, despertar um sorriso. O resultado foram milhares de sorrisos, abraços e momentos de emoção. A violeta é um símbolo marista para representar o jeito de ser de Champagnat: simples, humilde, discreto e, ao mesmo tempo, marcante. Veja o vídeo em <http://migre.me/k5JKJ>.



FOTO: REPRODUÇÃO

Embaixador Univerisia

O Reitor Joaquim Clotet é o embaixador dos Seminários Acadêmicos Internacionais da Univerisia. O primeiro ocorreu em junho, em Miami (EUA), com o tema *Seminário Internacional Políticas Universitárias, rankings e os novos meios de docência*, organizado pela Univerisia em parceria com a Cátedra da Unesco. A proposta é debater sobre a implementação de políticas universitárias eficazes, abordando também questões relacionadas à internacionalização, governança, gestão do conhecimento e inovação. No seminário estiveram presentes líderes de gestão acadêmica da Europa e da América Latina. Na estreia da série *Fala Reitor*, Clotet concedeu entrevista à Univerisia comentando como as universidades devem manter uma perspectiva ampla de trabalho, um sólido compromisso com a qualidade e a vontade de estabelecer fortes laços com outras universidades. Confira no site j.mp/TaSEea.



FOTO: BRUNO TORRES/CHUM

Curadoria, arte e educação

Até julho, o Instituto de Cultura promove o primeiro módulo do Laboratório de Curadoria, Arte e Educação. Estudantes e profissionais das áreas de arte, educação, cultura e afins que participam contam com uma introdução aos campos da curadoria e da arte e educação em arte contemporânea, aspectos teóricos e práticos, envolvendo projetos nessas áreas, a partir de um mapeamento histórico e da análise de estudos de caso. A ideia é que o primeiro módulo, que contará com nove encontros, dê suporte, via conceitos e ferramentas, para a elaboração de projetos individuais a serem desenvolvidos nos módulos seguintes, entre agosto e dezembro. As inscrições estão encerradas.

ACERTA

O Projeto ACERTA, do Instituto do Cérebro do RS, é o novo parceiro de pesquisa e inovação da University of Jyväskylä, da Finlândia, para desenvolvimento da versão em português brasileiro do *software* Graphogame. Trata-se de um programa “tutor”, que ajuda no processo de alfabetização e aprendizagem da leitura. O projeto de colaboração objetiva desenvolver o *software* em português para as escolas do Projeto ACERTA em todo o Brasil, além de desenvolver uma nova versão do *software* adaptada para a ressonância magnética funcional (permitindo, assim, investigar o funcionamento do cérebro de crianças em fase de alfabetização enquanto aprendem a ler). Recentemente, o projeto teve destaque em um seminário sobre inovação em Helsinqui e foi apresentado a pesquisadores e empresários finlandeses.

Jornais

O Laboratório de Pesquisa em Mobilidade e Convergência Midiática (Ubilab), da Faculdade de Comunicação Social, foi incluído pela Associação Mundial de Jornais e Editores num grupo para ajudar a repensar o futuro dos jornais. O Media Innovation Hub é uma parceria entre empresas de comunicação, universidades, pesquisadores, centros de inovação e fornecedores de tecnologias emergentes que busca unir esforços e ideias. Outro objetivo é treinar profissionais e encorajar abordagens multidisciplinares com a colaboração das instituições de ensino associadas ao grupo. O anúncio foi feito durante o 66º Congresso Mundial de Jornais, em Torino (Itália).

FOTO: BRUNO TODESCHINI



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Planeta cidades

O arquiteto e planejador urbano Claudio Acioly foi um dos palestrantes do 3º Congresso Internacional Sustentabilidade e Habitação de Interesse Social, realizado na PUCRS. Com 25 anos de experiência, de 2008 a 2012, chefiou a política habitacional da ONU-Habitat, o Programa de Assentamentos Humanos das Nações Unidas e coordenou o Programa Direito à Habitação. Atualmente é chefe da Unidade de Formação e Desenvolvimento de Capacidades do UN-Habitat. Confira a sua opinião, para a revista PUCRS, sobre o futuro tornar-se um planeta de cidades:

– Estima-se que a população urbana duplicará de 2010 a 2050, chegando a 6,5 bilhões. Em algumas regiões, como a África Sub-Sahariana e partes da Ásia, o crescimento urbano é acelerado (entre 2% a mais de 4% ao ano). Na América Latina, as taxas caíram para 1% ou menos. A expansão urbana, fragmentada, está se dando a uma taxa duas vezes maior que o crescimento populacional. O custo social, financeiro e ambiental, de um crescimento horizontal da cidade infinitamente em direção ao seu entorno, será muito alto. O que vimos na Europa é o reposicionamento das cidades e núcleos urbanos vis-à-vis a seu entorno regional, nacional e global, o que vai obrigar os países a formularem políticas e estratégias. Isso permitirá a conectividade entre os mercados consumidores e os processos produtivos e viabilizará o assentamento de populações.

Futebol

Mais um diplomado da PUCRS leva o nome da Universidade para além das fronteiras do RS. Carlos Alberto Carvalho Filho conquistou, em São Paulo, o prêmio de Melhor Executivo do Futebol Brasileiro 2013 por sua atuação no Grêmio. A premiação, promovida pela Brasil Sports Market, em parceria com a Pluri Consultoria e a Trevisan Escola de Negócios, contou com o julgamento de jornalistas e professores de Marketing Esportivo de instituições de ensino de todo o País. Carvalho tem graduação em Engenharia Civil e mestrado em Administração e Negócios.



RELAÇÕES



**CLÁUDIO
FRANKENBERG** é
diretor de Assuntos
Comunitários

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Pode parecer estranho, mas um engenheiro químico é diretor de Assuntos Comunitários da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex). Não pensa assim quem conhece Cláudio Frankenberg, 51 anos. Mestre em Microbiologia Agrícola e do Ambiente e doutor em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, é antes de tudo um mediador. Na Faculdade de Engenharia (Feng), na qual leciona desde 1986, assumiu cargos administrativos e foi vice-diretor, ajudando a solucionar demandas dos alunos durante a matrícula e no dia a dia do curso. Tem amizades por todos os cantos do Campus. Atua nas áreas de alimentos, biotecnologia e meio ambiente, mas se considera “multidisciplinar”, realizando pesquisas com Educação, Serviço Social, Psicologia, Educação Física e Comunicação. Participa de bancas ainda na Administração e Biociências.

“Gosto de matemática, física, desafio. Se tu queres me deixar feliz me dá um quebra-cabeça de 8 mil peças. Todos os dias resolvo palavras-cruzadas. Enquanto não acho a resposta, não sossego.” Acredita que essas tarefas o fazem exercitar a paciência, essencial nas relações humanas.

Na Proex, sua função se desdobra em três áreas principais e desafiadoras. Atua com o movimento estudantil, na captação de alunos e no desenvolvimento social. Pensa, com sua equipe, em mudanças nos formatos das atividades para o Ensino Médio, como Feira das Profissões e PUCTur. “Como mostro para esses estudantes a qualidade e a infraestrutura da Universidade?”, pergunta-se. Um projeto-piloto será realiza-

Na engenharia, a gente remói muito tentando resolver alguma questão. Mas não para aí. Eu não vou fazer uma caneta se não pensar em quem vai usá-la. Sempre há um cunho social. Esse furinho na Bic não é por acaso. É para que uma criança não se asfixie, caso a engula. Isso é engenharia.

do na Feira do Colégio Marista Champagnat. Com centros acadêmicos e o Diretório Central dos Estudantes (DCE), busca fazer um trabalho conjunto para solução de seus pleitos.

Continua lecionando uma disciplina, tarefa da qual não abre mão. “É muito bom ser professor. Eu me sinto à vontade.” Também comparece à primeira aula de cada turma da disciplina de Introdução, a qual batalhou para que fosse criada na Feng.

O convite para participar de seleção de docente ele o recebeu na formatura, em 1985. “Sempre me considerei tímido, mas fui fazer a prova didática e fiquei em primeiro lugar.” Tinha um currículo e tanto. Vários cursos de extensão, monitorias e estágios e havia começado uma especialização por módulos.

O pai era, na prática, um engenheiro – só faltou o diploma. Arrumava de tudo em casa e trabalhava com peças automotivas. A madrastra, a quem considera sua mãe (a biológica morreu quando tinha pouco mais de um ano), era da área administrativa da Secretaria da Saúde.

Curioso, lê de Harry Potter a obras complexas de filosofia. Em casa, gosta de não fazer nada ou passa o tempo assistindo a séries – sempre na TV, pois prefere “sofrer” a cada capítulo, sem baixar os episódios com antecedência. Nas férias, adora viajar – conhece Europa, EUA e Canadá. Vibra com locais históricos. “Eu me emociono e me arrepio de pensar que pessoas pensaram naquilo antes de o meu país ter sido descoberto.” Colecionava figurinhas nas décadas de 1960 e 70 e retomou nos últimos anos ao hábito com os álbuns do Brasileiro e agora, da Copa do Mundo. Tem muitos quebra-cabeças, em três ou até quatro dimensões. ◀◀



Entusiasmo pelo Direito

PAULO HENRIQUE Kuhn é procurador-geral da União

Desde muito cedo, Paulo Henrique Kuhn pensava em ser advogado. Tinha muita afinidade com matérias sociais. O contato com profissionais da área na família e a discussão com colegas sobre profissões, no momento de decidir os caminhos a trilhar, também influenciaram na escolha. Chegou a fazer teste vocacional, com resultado para Engenharia, mas seguiu seu “interesse natural de atuar na área jurídica e social”. Hoje, é procurador-geral da União.

“O principal sempre foi a possibilidade de aprender. Estudar Direito é estudar a sociedade, as pessoas, seus valores. Pegar um ônibus, comprar um carro, ir ao médico, as relações de trabalho, o relacionamento familiar e com terceiros, tudo o que fazemos tem repercussão no mundo jurídico. Essa inafastabilidade do Direito me deixa entusiasmado”, afirma.

Nascido em Itapiranga (SC), em 1968, e filho de bancário, morou em diversas cidades do RS, como Gaurama, Ibirubá, Santa Rosa, São Luiz Gonzaga e São Borja. Mudou-se para Porto Alegre onde veio finalizar o Ensino Médio e ingressar na Faculdade de Direito da PUCRS. Durante a graduação, iniciou estágio no escritório de advocacia de Cornélio Kuhn, onde pôde colocar em prática o que aprendia em aula. “O conhecimento jurídico e os valores integrados à minha vida foram importantes nas escolhas. Tenho ótimas lembranças, professores competentes e dedicados como Juarez Freitas, Edson Brozoza, Luis Gustavo Andrade Madeira e tantos outros. Recordo as inúmeras vezes que estudei no ônibus da linha T1, a caminho da Universidade, para enfrentar as frequentes avaliações e o temido júri simulado”, conta.

Com o diploma na mão, em 1993 fez novamente as malas, dessa vez com destino a Uruguaiana, onde trabalhou com o advogado Romanus Kuhn até 2001. Nesse mesmo período, lecionou na PUCRS naquela cidade. “A experiência como professor foi uma das melhores da minha vida, renovadora e provocativa. A relativa tranquilidade que tenho hoje para falar em público e discutir temas com equipes é fruto da experiência em sala de aula. A troca de conhecimentos entre professor e aluno, as relações de amizade e parceria que se formaram, sem dúvida, foram importantes na minha formação profissional”, garante.

Voltou para a Capital e atuou na advocacia privada até ser aprovado no concurso público, em 2003, para o cargo de advogado da União, com lotação na Consultoria Jurídica do Ministério dos Transportes (Conjur/MT), em Brasília (DF). Em 2008, retornou ao Estado,

para atuar no Núcleo de Assessoramento Jurídico, hoje Consultoria Jurídica da União. Dois anos mais tarde, assumiu o cargo de diretor do Departamento de Cálculos e Perícias da Procuradoria-Geral da União. No início de 2012, recebeu o convite para assumir a Conjur/MT e, em outubro, foi chamado para o cargo de procurador-geral da União. “Eu sabia que iria aceitar, mas pedi um dia para pensar e falar com minha família, pois tinha certeza que minha rotina mudaria e teria reflexos em casa. Ao final do dia, aceitei o cargo”, lembra.

Sobre as características que o levaram à posição atual, Kuhn destaca as oportunidades que teve, na vida e na carreira, que o qualificaram, como advocacia privada, magistério, preparação para concurso público, experiências profissionais na AGU e vida familiar. “Talvez um pouco de organização, atuação proativa, minha dedicação nos cargos exercidos, tranquilidade, cautela na tomada de decisões e minhas ideias de gestão também tenham ajudado”, diz.

Casado com Diles Luvison Kuhn, é pai de Júlia (13 anos) e Manuela (7). Kuhn é caseiro, sempre mantém um livro ao seu lado e, quando não está envolvido com o trabalho, gosta de ficar com a família, divertir-se cozinhando ou assando um churrasco na companhia de amigos. ◀◀

“Tenho ótimas lembranças da PUCRS, de professores competentes e dedicados”



FOTO: WESLEY MCALLISTER/ASCOMAGU



Estava nos planos de Ítalo Silva Alves fazer um intercâmbio durante a graduação. O estudante, que agora cursa o oitavo semestre de Direito, só não sabia o destino. Aconselhado por um amigo, resolveu inscrever-se no Emerging Leaders in the Americas Program (Elap). Desde 2009, o programa do governo canadense concede bolsas a alunos latino-americanos. Além de estreitar e consolidar a relação entre universidades, visa favorecer a formação de líderes. Hoje, Alves constata que foi uma boa escolha. Durante quatro meses, o acadêmico, que ingressou na PUCRS pelo ProUni, estudou na Concordia University College of Alberta. É o primeiro aluno da Universidade a ganhar este tipo de benefício.

Em solo canadense

“O processo é basicamente o seguinte: pela Mobilidade Acadêmica, você faz a inscrição para alguma universidade parceira da PUCRS no Canadá. E, simultaneamente, encaminha um pedido de bolsa para o governo canadense”, explica o acadêmico. “Não esperava ser selecionado, mas acho que alguns fatores foram providenciais”, revela. Alves é escoteiro há mais de 11 anos, atuou como voluntário em um clube de Porto Alegre, tem fluência em inglês e bom desempenho acadêmico. Aspectos como engajamento social e idioma são avaliados no processo seletivo.

Para concorrer, é necessário enviar uma carta de intenções. “Em apenas uma página, o estudante deve resumir tudo o que acha relevante para ser escolhido. Coloquei uma espécie de síntese das minhas atividades acadêmicas”, lembra. Em 2010, Alves participou de um programa de intercâmbio concedido pelo governo norte-americano a escolas públicas brasileiras. “De aproximadamente 7 mil candidatos, apenas 35 foram selecionados”, conta. “Acho que isso pode ter influenciado de alguma forma a seleção”, brinca.

O estudante também é bolsista de iniciação científica. Possui grande interesse em áreas da Filosofia e das Ciências Sociais. E, como no Canadá o curso de Direito é exclusivo da pós-graduação, aproveitou a viagem para aprofundar as áreas de Sociologia, Filosofia Moral e Criminologia. “Tinha aulas todos os dias, mas não em todos os períodos. Como eram variados, aproveitava o tempo livre principalmente para estudar”, comenta.

Para Alves, a oportunidade foi proveitosa e interessante. “Difícil resumir tudo. Mas a experiência foi ótima, recomendo a todos”, indica. Ele acrescenta que estudar no exterior permite ver o país de origem de

outra forma. “Durante a graduação, acredito que esse tipo de prática é muito válida. Possibilita a reflexão de aspectos nacionais a partir de uma nova visão”, aponta. “Com esse tipo de vivência, podemos mais facilmente comparar e avaliar sistemas políticos, por exemplo. Além de pensar e de encarar os problemas do Brasil de uma maneira diferente”, completa.

Quanto aos planos para o futuro, o estudante é sucinto. “Se tivesse que escolher hoje, seguiria carreira acadêmica. No Canadá, no Brasil ou em qualquer outro lugar”, finaliza. ◀◀

ALUNO ÍTALO Alves participa do Emerging Leaders in the Americas Program

O acadêmico de Direito estudou quatro meses na Concordia University College of Alberta



Universidades parceiras no Canadá

- Concordia University College of Alberta – Todas as áreas
- Dalhousie University – Áreas da Saúde e Faculdade de Informática
- University of Regina – Todas as áreas
- École Technologie Supérieure – Para a Faculdade de Engenharia
- Université de Montreal – Para o curso de Psicologia

EXTRA +

Assista a um vídeo com dicas de Ítalo Alves em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.





Neurociências, novas tecnologias e transcendência

**JADERSON
COSTA** da
Costa, diretor
do InsCer/RS

O cérebro humano é a estrutura física mais complexa entre os seres vivos e a mais difícil de conhecer! Nosso conhecimento baseava-se em observações clínicas, alguns testes e observações neurofisiológicas. Estudos de pequenas fatias permitiram conhecer sua microestrutura formada por neurônios com prolongamentos (axônios), seus contatos com outras células (sinapses) e a surpreendente rede de conexões. Estimam-se em 100 bilhões os neurônios e 100 trilhões as sinapses! Ele é responsável por nossa identidade, nossos movimentos, percepções, sentimentos, emoções, aprendizado e criatividade.

Nos últimos 15 anos, as novas tecnologias permitiram a avaliação do cérebro sem invadi-lo. As que mais impactaram no desenvolvimento da neurociência foram as que decorreram dos avanços do mundo digital e da neuroimagem. O sujeito cerebral passou a ser uma nova maneira de definir o ser humano. Enquanto o microscópio nos aproximou de um mundo até então invisível, a neuroimagem, como a ressonância magnética funcional, permitiu “ver” a mente em ação. Essa tecnologia permite identificar as bases neurais de diferentes comportamentos e do pensamento humano, resultantes do trabalho de uma rede de centros especializados, atuando como uma unidade computacional. Essas informações são armazenadas em redes muitas vezes sem a participação da nossa consciência.

É possível que, no futuro, tenhamos filmes de nossos pensamentos e de nossos sonhos que poderão ser digitalizados, transferidos etc.! Nossa vida é orientada e determinada pela tecnologia que está ao nosso lado na mobilidade, na busca por informações e no modo como nos comunicamos. O desenvolvimento tecnológico busca o aumento da longevidade, da nossa capacidade cognitiva e do bem-estar.

O aumento da expectativa

de vida persegue não o quanto é possível, mas o quanto “desejamos”; as tentativas de ganho cognitivo e de habilidades revelam a nossa busca para enfrentar os desafios das multitarefas, da rapidez de fluxo de pensamento e de associações e seleção rápidas das informações; a seleção de programas genéticos, que determinam alguns dos males como a depressão, a ansiedade e o baixo limiar à dor, melhorariam a qualidade de vida.

Mas são desafios que têm determinado debates sobre as suas consequências como a superpopulação (longevidade), a discriminação e desigualdades (inteligência) e a capacidade de evoluir biologicamente e competir (bem-estar).

Neste século, os limites entre humanos e *cyborgs* são menos precisos! Os avanços no conhecimento do cérebro humano, das suas potencialidades e da possibilidade de incorporarmos complementos tecnológicos têm nos conduzido à reflexão sobre as fronteiras, os limites do desenvolvimento cerebral. As novas tecnologias parecem estar “estendendo” essas fronteiras a limites imprevisíveis.

A transcendência é fundamental para o ser humano se abrir a inúmeros aspectos de sua condição de ser e existir; a transcendência como “transposição” de fronteiras, “ir além de si” numa dimensão horizontal dependente da liberdade (vontade) e da razão para superar as próprias fronteiras e, verticalizada, ascendente ou descendente-ascendente na dimensão espiritual.

Estamos vivendo, cada vez mais, integrados à tecnologia. Precisamos estar atentos à “nova onda”, lembrando que “a vida humana surge ancorada na natureza, orna-se com a cultura, busca proteger-se pela moral e prolongar a sua vigência pela ciência” (Pivatto, 2005), que “os avanços tecnológicos revelam o contraste entre o que se pode fazer e o que é permitido fazer” (Hammes, 2005), que “as mudanças rápidas e profundas que ocorrem em vista do desenvolvimento técnico-científico exigem novas reflexões filosóficas para adequações de normas e códigos de ética profissional” (Zilles, 2005) e que “os limites que acompanham o desenvolvimento e aplicação da ciência, decorrentes dos direitos e valores humanos (liberdade, autonomia e dignidade) não a destroem nem aniquilam, mas orientam, pautam e desafiam o seu bom desempenho” (Clotet, 2003). ◀◀

Os avanços no conhecimento do cérebro humano, das suas potencialidades e da possibilidade de incorporarmos complementos tecnológicos têm nos conduzido à reflexão sobre as fronteiras, os limites do desenvolvimento cerebral



INSCRIÇÕES ABERTAS ESPECIALIZAÇÃO E MBA PUCRS 2014/2

City Marketing - Marketing das Cidades - Estratégia e Gestão do Marketing Turístico e da Hospitalidade

Gestão de Negócios e Empreendedorismo

Gestão em Comércio Internacional

Gestão Estratégica de Pessoas

Governança Corporativa e Gestão Estratégica de Riscos

Psicopedagogia

Informática na Educação

Direito Penal Empresarial

Direito, Mercado e Economia

Fisioterapia Dermatofuncional

Educação Matemática para a Sala de Aula

Branding de Conexão

Arquitetura da Cidade

Arquitetura da Habitação de Interesse Social

Treinamento Físico na Academia

Políticas Públicas de Saúde Mental e Assistência Social

Consultoria e Assessoria Linguística

Economia e Gestão do Setor Público

Atenção Geriátrica Integrada

Radiologia Torácica

MBA em Marketing

Informe-se sobre os cursos

www.pucrs.br/educacaocontinuada